



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Thales Fernandes Dantas

UM ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO MEME

João Pessoa
2022

Thales Fernandes Dantas

UM ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO MEME

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa.

João Pessoa
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D192e Dantas, Thales Fernandes.

Um estudo do gênero discursivo meme / Thales
Fernandes Dantas. - João Pessoa, 2022.

67 f. : il.

Orientação: Socorro Cláudia Tavares Sousa,
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Gênero do discurso. 2. Meme. 3. Dialogismo. I.
Sousa, Socorro Cláudia Tavares. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81'42

THALES FERNANDES DANTAS

UM ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO MEME

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Orientadora

Profa. Dr. Pedro Farias Francelino
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Examinador

Profa. Ms. Ingrid Cruz do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Examinadora

Profa. Dra. Regina Celi Mendes Pereira da Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado forças e sabedoria no percurso que até aqui percorri.

À minha orientadora, Socorro Cláudia, por acolher essa pesquisa e fazê-la acontecer. Obrigado por me auxiliar durante todo o processo de construção deste trabalho.

A Irene Maria Dias Bandeira, pela parceria neste processo, pela motivação mútua e por ser meu alicerce durante a composição deste trabalho.

Agradeço aos professores Pedro Francelino e Ingrid Cruz, por aceitarem compor a banca e por colaborar com a escrita deste trabalho.

A todos os professores da graduação que contribuíram e fizeram a diferença nesse processo de aprendizagem.

E por último, mas igualmente importante, agradeço aos meus queridos amigos Fernanda Pires, Sandro dos Santos, Myrna Andreza e Lidiane Cristina, amigos que fiz na graduação e que são uma verdadeira família que levarei por toda vida, sem vocês, tenho certeza que todo o percurso não teria sido tão enriquecedor e tão gratificante.

"O que ocorre, de fato, é que, quando me olho no espelho, em meus olhos olham olhos alheios; quando me olho no espelho não vejo o mundo com meus próprios olhos desde o meu interior; vejo a mim mesmo com os olhos do mundo - estou possuído pelo outro"

(Mikhail Bakhtin)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral descrever o gênero textual meme e como objetivos específicos caracterizar temas, finalidades comunicativas, estrutura composicional e estilos e analisar o dialogismo no processo de construção do meme. Para alcançarmos os objetivos estabelecidos, utilizamos a pesquisa documental (CELLARD, 2008) com abordagem qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008) na análise de 22 memes, os quais foram coletados na esfera digital. Fundamentando-nos na Teoria da Enunciação de Bakhtin (BAKHTIN, 2003, 2010), obtivemos os seguintes resultados: o meme aborda qualquer conteúdo temático; tem finalidades discursivas que vão além da geração de humor como realizar críticas sociais ou (re)afirmar posicionamentos políticos; dispõe de três bases de construção composicional que são verbal, não verbal, verbal e não verbal; apresenta estilos linguísticos variados caracterizados por uma linguagem própria da internet, com abreviações, estrangeirismos e neologismos, por refletirem as práticas linguísticas de “bolhas sociais” ou de grupos específicos, por apresentarem tanto uma linguagem formal quanto informal. Constatamos, ainda, que o dialogismo explícito se apresentou como recorrente em memes, contudo a presença marcada de outras vozes não consistiu em repetição, mas na (re)significação do enunciado base. A partir desta investigação, confirmamos que as noções de gênero do discurso e de dialogismo foram profícuas na descrição do meme.

PALAVRAS-CHAVE: Meme; Gêneros do discurso; Dialogismo; Esfera digital.

ABSTRACT

The present work had as general objective to describe the textual genre meme and as specific objectives to characterize themes, communicative purposes, compositional structure and styles and to analyze dialogism in the process of construction of the meme. To achieve the established objectives, we used documentary research (CELLARD, 2008) with a qualitative approach (BORTONI-RICARDO, 2008) in the analysis of 22 memes, which were collected in the digital sphere. Based on Bakhtin's Theory of Enunciation (BAKHTIN, 2003, 2010), we obtained the following results: the meme addresses any thematic content; it has discursive purposes that go beyond generating humor, such as carrying out social criticism or (re)affirming political positions; it has three compositional construction bases, which are verbal, non-verbal, verbal and non-verbal; presents varied linguistic styles characterized by an internet language, with abbreviations, loanwords and neologisms, as they reflect the linguistic practices of "social bubbles" or specific groups, as they present both formal and informal language. We also found that explicit dialogism was recurrent in memes, however the marked presence of other voices did not consist in repetition, but in the (re)signification of the base utterance. From this investigation, we confirmed that the notions of discourse genre and dialogism were fruitful in the description of the meme.

KEYWORDS: Meme; Speech genres; Dialogism; digital sphere.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Meme de cotidiano	26
Figura 2 - Meme LGBTQIA+	27
Figura 3 - Meme de psicologia	27
Figura 4 - Meme de celebridade	28
Figura 5 - Meme de comida	29
Figura 6 - Meme de relacionamento	30
Figura 7 - Meme de fofoca	30
Figura 8 - Meme de reações	31
Figura 9 - Meme de conselhos	32
Figura 10 - Meme de filmes	33
Figura 11- Meme política	34
Figura 12 - Meme de religião	35
Figura 13 - Meme de Português	36
Figura 14 - Meme verbal	38
Figura 15 - Meme verbal 2	39
Figura 16- Meme de LoL	44
Figura 17 - Meme verbal postado no <i>Instagram</i>	52
Figura 18 - Meme juízo final	53
Figura 19 - Meme sobre BBB	53
Figura 20 - Processo dialógico explícito na construção do meme	55
Figura 21 - Meme de comercial	56
Figura 22 - Dialogismo do meme de comercial	57
Figura 23 - Meme em notícia de entretenimento	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização do <i>Corpus</i>	16
Quadro 2 - Termos do LOL e seus significados	44
Quadro 3 - Como o meme é criado a partir do texto-base	55

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	METODOLOGIA	14
2.1.	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2.2.	PROCESSO DE COLETA DE DADOS	15
2.3.	CARACTERIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> E CATEGORIAS DE ANÁLISE	16
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1.	GÊNEROS DO DISCURSO	18
3.2.	DIALOGISMO	22
4.	TEMA E FINALIDADE COMUNICATIVA	26
4.1.	FATOS DO COTIDIANO	26
4.2.	LGBTQIA+	27
4.3.	MEMES DE PSICOLOGIA	27
4.4.	CELEBRIDADES	28
4.5.	MEME DE COMIDA	29
4.6.	MEME DE RELACIONAMENTO	30
4.7.	MEME DE FOFOCA	30
4.8.	MEME DE REAÇÕES	31
4.9.	MEME DE CONSELHOS	32
4.10.	MEME DE FILMES	33
4.11.	MEME DE POLÍTICA	34
4.12.	MEME DE RELIGIÃO	35
4.13.	MEME DE LÍNGUA PORTUGUESA	35
4.14.	CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE TEMAS E FINALIDADES COMUNICATIVAS EM MEMES	36
5.	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	38
5.1.	VERBAL	38
5.2.	VERBAL E NÃO VERBAL	40
5.3.	NÃO VERBAL	40

5.4. CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE A CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL EM MEMES	41
6. ESTILO	43
6.1. LINGUAGEM DE “BOLHAS SOCIAIS” DA ESFERA DIGITAL	43
6.2. LINGUAGEM DA INTERNET	46
6.3. LINGUAGEM DE GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS	47
6.4. LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL	48
6.5. CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE ESTILO EM MEMES	49
7. DIALOGISMO	51
7.1. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MEMES E O DIALOGISMO	51
7.2. CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE DIALOGISMO	59
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64

1. INTRODUÇÃO

É notório que na atualidade a tecnologia está cada vez mais massificada, haja vista o modo como a sociedade realiza suas interações verbais. A cada ano que passa, a comunicação digital vai se solidificando e conquistando seu espaço de importância frente às demandas da sociedade moderna, tanto para usos corriqueiros, quanto para usos profissionais e acadêmicos.

A internet que há 15 ou 20 anos era tratada como ambiente de nicho e estava mais restrita para quem detinha maiores condições financeiras ou por quem era mais jovem, hoje se torna cada vez mais democrática e tem sido utilizada por todas as camadas da sociedade e por diferentes faixas etárias. Assim, o uso da internet pela sociedade vem se expandindo, visto que *gadgets*¹ estão cada vez mais frequentes no dia a dia do brasileiro. Atividades do cotidiano como pedir um táxi, pedir comida, alugar um quarto de hotel, paquerar, fazer compras, entre outras, vêm mudando consideravelmente com o auxílio da internet, conseqüentemente, as relações comunicativas também vêm ganhando novos formatos.

Nessa perspectiva, a internet vem possibilitando novos espaços de interação. Com isso, vemos o surgimento das redes sociais e dos mensageiros instantâneos. Nesses ambientes virtuais, os gêneros do discurso vão sendo criados e modificados, vide o fato de que nos ambientes virtuais, assim como nos ambientes físicos, podem ser impostas posturas comunicativas de seus usuários, como uma regra de etiqueta, fazendo com que as práticas linguísticas sejam “padronizadas” para determinados fins.

Redes sociais como *LinkedIn*, por exemplo, destinam-se a trocas de experiências profissionais e de busca de empregos. É um ambiente que preza por uma linguagem formal, visto que nela o aspecto profissional é o elemento preponderante, conseqüentemente, os usos comunicativos refletem os objetivos comunicativos. Mensageiros como o *Google Meet*, *Zoom* e *Skype*, apesar do caráter de uso mais reservado, igualmente podem ser utilizados para fins profissionais, sendo bastante úteis para fins corporativos. Porém, seus usos foram sendo ressignificados frente à pandemia da COVID-19, ganhando grande adesão por parte do meio acadêmico e de instituições de ensino. Conseqüentemente, os gêneros do discurso que circulam nesses ambientes têm um cunho mais formal. Já as redes sociais como o *Facebook*,

¹ Gadgets é um termo que designa aparelhos eletrônicos portáteis de um modo geral, como smartphones, smartwatches, e-readers (leitores digitais), videogames portáteis, tablets etc.

Twitter e *Instagram* têm como finalidade a troca de experiências, interações do cotidiano, troca de informações, espaço para críticas políticas, manifestações, compartilhamentos de fotos, vídeos etc. Assim, vemos que as possibilidades comunicativas são inúmeras, permitindo que as pessoas façam uso de várias linguagens, utilizando vários recursos discursivos. Mensageiros como *Whatsapp*, *Telegram* ou *Facebook Messenger* também seguem a mesma linha e são costumeiramente utilizados para conversas coloquiais, cotidianas e sem maior preocupação com padronização linguística.

E nesses espaços, que propiciam novas formas de interação, que o meme surge como um gênero novo, caracterizando-se por promover uma comunicação rápida, tornando-se um reflexo da sociedade ligada à tecnologia e centrada no imediatismo comunicativo. É um gênero que dispõe de uma grande gama de espaços de circulação, conseguindo, assim, se moldar para diferentes fins comunicativos de diversos grupos da sociedade.

Com o crescente uso do gênero, o meme vem despertando interesse dos pesquisadores, sendo foco central de trabalhos científicos. Cardoso, Cavalcanti e Lima-Duarte (2020), por exemplo, refletem sobre o uso da linguagem nas redes sociais, focando nas práticas de comunicação interativas virtuais e ressaltando o meme enquanto processo de construção coletiva; já Machado e Carvalho (2021) problematizam o caráter discursivo do meme fincado nas condições de êxito, fundando-se na teoria de Dominique Maingueneau; Lima-Neto (2020) investiga o estatuto genérico do memes nas redes sociais; Nogueira (2021) analisa o funcionamento do gênero como prática semiótica; Bolivar (2021) e Moreira, Lima e Batista Júnior (2021) trazem reflexões sobre o meme em um contexto social, tendo o primeiro realizado uma investigação do gênero enquanto meio para replicação de xenofobia e o segundo uma reflexão sobre o racismo (des)velado em sua composição multimodal.

Afora esses trabalhos, há pesquisas que visam a investigar o meme sob a ótica de ensino, como faz Silva, Botelho e Ferreira (2020), que refletem sobre as potencialidades do gênero para a formação do leitor; Lara e Mendonça (2020) discutem a presença dos memes em materiais didáticos enquanto objeto de ensino; Silva, Dias e Anacleto (2021) apresentam o meme enquanto gênero discursivo no processo de formação do hiperleitor, focando nos anos finais do Ensino Fundamental; e Sousa (2021) descreve estratégias de leitura para o 9º ano do Ensino Fundamental com o gênero meme.

Sem a pretensão de sermos exaustivos, observamos que há incidência de trabalhos que exploram o meme, mas não encontramos nenhum com enfoque analítico nos elementos

constitutivos do gênero sob a perspectiva bakhtiana, acreditamos que a análise de seus elementos caracterizadores, como temáticas, construção composicional, estilo e dialogismo podem contribuir nos estudos que descrevem este gênero. Nesse sentido, o presente trabalho visa a contribuir nesse meio de pesquisas. Partindo desse aspecto, estabelecemos as seguintes perguntas de pesquisa: *Como se caracterizam as temáticas, a finalidade comunicativa, a estrutura composicional e o estilo no gênero discursivo meme? Qual o papel do dialogismo explícito no processo de construção de memes?* Para responder essas perguntas, propomos como objetivo geral *descrever o gênero discursivo meme* e como objetivos específicos *caracterizar os temas recorrentes, as finalidades comunicativas, a estrutura composicional e o estilo em memes; analisar o papel do dialogismo explícito no processo de construção de memes.*

Como se trata de um gênero novo, originário de um local de circulação que só agora vem tendo maior adesão por parte da população, é bastante significativo investigar os elementos que o caracterizam, uma vez que o gênero começa a passar por um processo de expansão, sendo incorporado na publicidade, na televisão e em outros meios comunicativos. Nesse sentido, compreendemos que este trabalho é importante também porque visa a preencher uma lacuna teórica, ou seja, o gênero será analisado sob a perspectiva bakhtiniana. Outrossim, a descrição do meme pode ser útil para o professor de português para explorar as dimensões da leitura e da produção textual.

Esta pesquisa está fundamentada na noção de gênero do discurso e de dialogismo de Bakhtin (2003, 2010), bem como nas reflexões de autores que comentaram a teoria bakhtiniana como Fiorin (2006), Barbosa (2015), Machado (2005). Metodologicamente, se caracteriza por estar inserida em uma abordagem qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008) e por ser uma pesquisa documental (CELLARD, 2008). O *corpus* é constituído de 22 memes oriundos do *Instagram*, do *Facebook*, do *Youtube*, do *Twitter*, do *Reddit*, do *Dicionário informal*, da plataforma *IsFunny* e de sites de entretenimento.

Afora esta introdução, o presente trabalho está organizado em sete partes. Na Metodologia, descrevemos a pesquisa, o processo de coleta dos memes, o *corpus* e as categorias de análise. Na Fundamentação Teórica, discorremos sobre a noção de gênero do discurso e os elementos que o compõem como tema, estilo e construção composicional, bem como comentamos sobre a esfera de atividade humana e as finalidades comunicativas, e, por fim, apresentamos a noção de dialogismo. Nos capítulos intitulados Tema e Finalidade

Comunicativa, Construção Composicional, Estilo e Dialogismo analisamos os memes selecionados e ao final de cada um relacionamos os achados da pesquisa com as noções bakhtinianas selecionadas. Nas Considerações Finais, resumimos os principais resultados da pesquisa, refletimos sobre a aplicação da teoria bakhtiniana na descrição do meme e sugerimos futuras pesquisas.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a descrição metodológica da presente pesquisa. Ele está dividido em três subseções: a primeira, que caracteriza a pesquisa como sendo de natureza qualitativa e documental; a segunda, que narra o processo de coleta de dados, destacando os espaços virtuais nos quais selecionamos os memes; e, a terceira, na qual descrevemos brevemente o *corpus* e apresentamos as categorias de análise.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho se insere em uma abordagem qualitativa uma vez que visamos a descrever uma prática de linguagem recorrente em nossa sociedade – o meme. Objetivamos realizar uma análise dos memes, caracterizando os temas, as finalidades comunicativas, a construção composicional, o estilo e o fenômeno do dialogismo no processo de construção do meme.

Ao contrário da abordagem quantitativa, a de cunho qualitativo “[...] não se propõe testar essas relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34). Assim, nessa abordagem, se busca interpretar fenômenos sociais que estão inseridos em diferentes contextos.

Nossa pesquisa também se caracteriza por ser documental, pois se propõe a analisar os mais diversificados tipos de memes, compreendidos, aqui, como fontes primárias. Estes foram coletados da internet, de ambientes digitais distintos. Assim, utilizamos fontes diversificadas e dispersas, as quais não tiveram ainda um tratamento analítico.

Considerando uma abordagem mais ampla de documento, este é concebido como “[...] tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho’ [...]” (CELLARD, 2008, p. 296). Nessa perspectiva, os memes que constituem o *corpus* desta pesquisa são documentos. Cellard (2008, p. 299) pontua que “[...] é impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, tão incompleto, parcial ou impreciso que seja.”. Por outro

lado, uma das vantagens desse método de pesquisa é que ele elimina qualquer influência por parte do pesquisador frente aos documentos coletados.

Sendo assim, para uma pesquisa documental efetiva, o pesquisador precisará construir um *corpus* satisfatório, diversificado, que lhe entregue pistas capazes de lhe fornecer informações relevantes sobre o objeto de análise.

2.2. PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Para constituir este trabalho, recorremos à coleta dos memes em vários ambientes de circulação distintos, pois o meme é um gênero que circula de forma variada em muitos espaços da internet. Assim, levamos em consideração os principais meios de circulação do gênero como o *Facebook*, *Twitter*, *Whatsapp*, *Instagram*, *Youtube*, *Reddit* e sites de entretenimento. Os memes foram selecionados considerando os seguintes critérios: i) a diversidade e recorrência de temas; ii) a atualidade no momento da coleta; iii) sua propagação.

A coleta começou pelos memes veiculados na rede social *Twitter*. Esta rede em especial é caracterizada como uma rede de Microblog, diferenciando-se um pouco dos Blogs². É denominada de Microblog por limitar seus usuários a textos curtos de 280 caracteres, inicialmente eram 180. Com isso, textos curtos e instantâneos se espalham de forma rápida. O *Twitter* é conhecido como o berço dos memes, visto que por sua estrutura de compartilhamento de informações rápidas, reflete muito a atual era da informação, facilitando que seus usuários comentem quaisquer temas, inclusive os do momento, como eventos esportivos, programas de TV, política, economia etc. A abrangência das temáticas nessa rede social facilita a criação de memes. Muitos memes famosos saem do *Twitter* e se espalham para outras redes sociais.

Posteriormente, a coleta foi feita no *Facebook*. Nessa rede social, os memes podem configurar-se de forma diferente do *Twitter*, pois não há os mesmos limites para a construção do meme que o *Twitter*. Muitos memes do *Twitter* são incorporados no *Facebook*. Essa incorporação se dá, em sua maioria, pelo recurso do *print screen*. O *print screen* é uma tecla comum nos computadores que serve para tirar uma “foto” da tela do sistema, ou seja, ele gera

² Sites muito usados na internet no começo dos anos 2000 até o início da década de 2010, época essa em que o *Twitter* ganhou maior notoriedade.

uma imagem do que está na tela. Esse recurso foi incorporado nos smartphones e apelidado de *print*. Os *prints* de *tweets* (textos escritos no *Twitter*) são postados como fotos no *Facebook*.

Mas o *Facebook* também tem os seus memes próprios. Há páginas de humor voltadas apenas para o compartilhamento destes, aspecto que é característico de outra rede social onde também coletamos os memes, o *Instagram*. Esta rede tem como finalidade principal o compartilhamento de fotos e vídeos curtos. A maioria dos memes que circulam no *Instagram* é proveniente de perfis voltados para o humor e tem a finalidade de viralizar e, posteriormente, são compartilhados pelos perfis de usuários comuns.

Também coletamos memes que eram originários do *Whatsapp*. Estes não foram recolhidos diretamente do mensageiro, visto que o *Whatsapp* não é uma rede social e, sim, uma plataforma de troca de mensagens privadas. Os memes provenientes desse mensageiro foram coletados tanto do *Facebook*, quanto do *Instagram* e do *Twitter* pelo recurso da captura de tela.

Outro espaço em que também recorremos à coleta de dados foram sites de entretenimento, que traziam memes como temática, como Imirante, Todateen, Jacarebanguela e Ahnegao. O *Youtube* foi outra rede social que visitamos para a coleta de memes. O que a diferencia dos outros é que nela são compartilhados apenas vídeos. A rede social de discussões *Reddit*, o site Dicionário informal e o site *Isfunny* de compartilhamento de memes também foram espaços em que coletamos memes.

A coleta desses memes se deu por meio tanto de *print screen* (captura de tela) das redes sociais, quanto pela coleta somente do meme, levando em conta o seu local de origem. O período de coleta abrangeu de 2019 a 2022.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS* E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Foram coletados 22 memes provenientes de diferentes ambientes virtuais, conforme ilustra a Tabela 1. A escolha por esses ambientes se explica pelo fato de mostrarmos diferentes esferas digitais nas quais o meme circula.

Quadro 1 – Caracterização do *Corpus*

Local	Quantidade
-------	------------

<i>Facebook</i>	05
<i>Instagram</i>	04
<i>Twitter</i>	03
<i>Youtube</i>	02
Site de entretenimento Todateen	02
<i>Reddit</i>	01
Site Dicionário informal	01
Plataforma isfunny	01
Site de entretenimento imirante	01
Site de entretenimento Ahnegao	01
Site de entretenimento Jacarebanguela	01
Total	22

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Para atingirmos os objetivos deste trabalho – que são: *caracterizar os temas recorrentes, as finalidades comunicativas, a estrutura composicional e o estilo em memes*; e, *analisar o papel do dialogismo no processo de construção de memes* –, selecionamos as seguintes categorias de análise:

- i) Temas: identificação dos temas presentes nos memes;
- ii) Finalidades comunicativas: identificação dos objetivos comunicativos dos memes;
- iii) Construção composicional: caracterização da organização dos memes a partir da identificação dos elementos verbais e/ou não verbais que compõem os memes;
- iv) Estilo: discussão dos recursos linguísticos presentes nos memes;
- v) Dialogismo: identificação dos enunciados explícitos no processo de construção dos memes.

Considerando essas categorias, realizamos uma análise de natureza qualitativa, buscando estabelecer diálogo com as noções teóricas adotadas, as quais serão apresentadas nos capítulos seguintes.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em duas partes. Na primeira, apresentamos a noção de gênero discursivo e os elementos que o compõem: tema, estilo e construção composicional. Afora esses aspectos, discorreremos sobre a esfera de atividade humana e as finalidades comunicativas, elementos que estão diretamente relacionados aos gêneros do discurso. Na segunda, apresentamos a noção de dialogismo.

3.1. GÊNEROS DO DISCURSO

A noção de gênero vem causando interesse desde Platão e Aristóteles e desse interesse surgiram várias classificações, como a distinção entre poesia e prosa, entre lírico, épico e dramático e entre tragédia e comédia. Segundo Machado (2005), foi Platão (428 a.C. - 348 a.C.) quem primeiramente criou uma classificação binária dos gêneros, em que o gênero sério consistia na tragédia e na epopeia; já o gênero burlesco consistia na comédia e na sátira. Posteriormente, em *A República*, Platão elabora três conceitos de gênero fincados nas relações entre a realidade e a representação: “Ao gênero mimético ou dramático pertencem a tragédia e a comédia; ao expositivo ou narrativo, o ditirambo o nomo e poesia lírica, ao misto, a epopéia.” (MACHADO, 2005, p. 151-152). Essa trindade vai ser a base para que Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.) elabore sua classificação de gêneros como obras da voz, usando como critério para sua classificação o modelo de representação mimético, sendo a de primeira voz a lírica, a de segunda voz a épica e de terceira voz o drama. Há nessas classificações um esquema hierárquico provindo de um único meio, que é a voz. A classificação aristotélica é a base teórica que iniciou os estudos de gêneros do discurso, sendo fundamentados no campo da poesia e da retórica na Grécia antiga e, posteriormente, se estabelecendo na literatura.

Posteriormente, foi Mikhail Bakhtin (1895 - 1975) quem desenvolveu os primeiros estudos de gêneros do discurso com enfoque na prosa e não mais na poética e na retórica. Sua intenção não era a de classificação, como feita na teoria clássica, e, sim, no enfoque dado às interações sociais. Em Bakhtin (2010), compreendemos que todo ato comunicativo é feito por

meio de gêneros do discurso, ou seja, as interações interpessoais feitas pelos seres humanos são realizadas por diferentes gêneros do discurso.

Essas interações sociais se realizam em diferentes esferas de atividade humana. Machado (2005, p. 155) destaca que Bakhtin explora a esfera prosaica, ou seja, “[...] os gêneros discursivos incluem toda sorte de diálogos cotidianos bem como enunciações da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica.”. Assim, cada esfera da sociedade vai demandar gêneros específicos. Nesse sentido, os gêneros estão presentes em todas as esferas, sempre se moldando de acordo com as necessidades comunicativas.

Sousa (2012a) destaca que, para Bakhtin, a noção de gênero do discurso está intimamente ligada à de esfera de atividade humana. Para a autora, “[...] esfera de atividade humana é um espaço de realização de atividades humanas (culturais, profissionais, cotidianas...) que possui finalidades específicas.” (SOUSA, 2012a, p. 34). Afora a finalidade comunicativa, ela também interpreta a esfera de atividade humana como:

[...] espaço onde se realizam interações verbais, funcionando como uma espécie de ‘criatório’ de gêneros do discurso. Em outras palavras, as interações verbais se realizam em esferas de atividade humana que, por sua vez, propiciam o surgimento, a relativa estabilização, o desaparecimento e a transmutação de gêneros do discurso. (SOUSA, 2012a, p. 36).

Sendo assim, as esferas de atividade humana são espaços que impõem enunciados dentro de “modelos” relativamente estáveis, fazendo surgir os gêneros do discurso. O meme é um gênero que consegue transitar por várias esferas virtuais, conforme observamos no processo de coleta de dados.

Bakhtin (2003) também explicita que toda língua é constituída por meio de enunciados, tanto orais, quanto escritos, e que todo enunciado é concreto e único. Ele pontua que os enunciados vão refletir as especificidades de cada esfera da atividade humana com suas próprias condições específicas de produção e de recepção e suas finalidades comunicativas. Esses elementos se refletem nos temas, no estilo de linguagem (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais), mas também na construção composicional. Sobre isso, Bakhtin diz:

Todos esses três elementos - conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada

enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2010, p. 262)

Em outras palavras, cada enunciado é único e se materializa em dada esfera de atividade que, por sua vez, tem funções comunicativas distintas. Dentro dessas esferas circulam diferentes gêneros do discurso, os quais são constituídos por três elementos: conteúdo temático, estilo e estrutura composicional (BAKHTIN, 2010). Sobre isso, Sousa (2012b) pontua que:

O conteúdo temático corresponde ao conjunto de temáticas que podem ser abordadas por um determinado gênero. Não se entenda aqui conteúdo temático como assunto, mas como um leque de temas que podem ser tratados em um dado gênero. A construção composicional diz respeito à estruturação geral interna do enunciado. O estilo, por sua vez, corresponde aos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais utilizados pelos enunciados. (SOUSA, 2012b, p. 23)

Assim, todo enunciado vai ser moldado por esses três elementos que constituem os gêneros do discurso, logo, todo falante vai se comunicar por meio dos gêneros, e seus enunciados visam a responder suas finalidades comunicativas. Nesse sentido, os gêneros estabelecem uma ligação entre a linguagem e a vida social, condicionando os falantes ao uso da linguagem de acordo com as restrições dos gêneros do discurso. Esse aspecto torna os gêneros relativamente estáveis, pois as esferas de atividade humana como a jurídica, religiosa, acadêmica etc., impõem tipos de enunciados específicos de sua referida área. Sendo assim, os indivíduos não podem interagir verbalmente de qualquer jeito, pois há “padrões de comunicação” próprios em cada uma das esferas de atividade humana.

Bakhtin (2010) ainda pontua que existem dois tipos de gêneros do discurso, os gêneros primários, oriundos da comunicação cotidiana, e os gêneros secundários, que são gêneros complexos, produzidos de acordo com códigos culturais elaborados, bem como a escrita (MACHADO, 2005). Sobre isso, a autora destaca que

Em cada época de evolução da linguagem literária, o tom é dado por determinados gêneros do discurso, e não só gêneros secundários (literários, publicísticos, científicos) mas também primário (determinados tipos de diálogo oral - de salão, íntimo, de círculo, familiar-cotidiano, sociopolítico, filosófico, etc.). (p. 268)

A partir dessa divisão, consideramos o meme um gênero secundário, haja vista ele ter surgido em condições complexas de interação socioverbal, que é o ambiente virtual, dando-

lhe possibilidade de viralizar, como veremos a seguir, e, por conta disso, circular em diferentes esferas de atividade humana, que são públicas.

Retomando o fato de que os gêneros se moldam de acordo com as finalidades comunicativas que vão surgindo, estes são infinitos e abertos. Sobre isso, Bakhtin (2003) afirma que

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Ou seja, à medida que novas demandas comunicativas vão surgindo, novos gêneros vão surgindo, outros desaparecendo e outros se renovando. Isso fica bastante evidente pela forma como as demandas comunicativas se dão na internet. Sobre isso, Fiorin (2006) diz: “Com o aparecimento da internet, novos gêneros surgem: o chat, o blog, o email, etc.” (p. 65), ficando evidente que dadas as diferentes demandas digitais, novos gêneros vão surgindo dentro desses ambientes virtuais, caracterizando-se por um estilo, uma temática e uma construção composicional própria dos ambientes em que circulam. Em outras palavras, à medida que diferentes esferas da sociedade vão surgindo, se modificando e se renovando, novos gêneros vão sendo formados para dar conta das finalidades discursivas, condicionando os enunciados a determinado estilo de linguagem, conteúdo temático e construção composicional relativamente estável. Dito isto, interpretamos que o meio digital é uma nova esfera da atividade humana que, por sua vez, surgiu com o advento da tecnologia.

Compreender esse processo é importante quando se pretende fazer investigações na língua. Sobre isso, Bakhtin diz que

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade das formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística e da filologia. Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto - seja de história da língua, de gramática normativa, de confecção de toda espécie de dicionários ou de estilística da língua, etc. - **opera inevitavelmente com enunciados concretos** (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação - anais, tratados, textos de leis, documentos de escritório e outros, diversos gêneros literários, científicos, publicísticos, cartas oficiais e comuns, réplicas do diálogo cotidiano, (em todas as suas diversas modalidades) etc. de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam. (BAKHTIN, 2003, p. 264, grifos nossos).

De acordo com essa afirmação, consideramos que qualquer estudo da língua deve levar em consideração o fato de que todo material linguístico se constrói mediante enunciados concretos que circulam em esferas de atividade humana. Logo, ignorar esse aspecto significa ignorar o processo pelo qual a língua integra a vida por meio dos enunciados concretos. Por isso, para analisar um gênero discursivo, a exemplo do meme, é necessário levarmos em conta as esferas de atividade humana nas quais ele circula, as finalidades comunicativas, seus estilos, conteúdos temáticos e construções composicionais que vão restringir o meme enquanto gênero, como é posto pela noção bakhtiniana de gênero.

A partir de Bakhtin (2010), vemos como o conceito de gênero foi ganhando novas formulações desde sua abordagem inicial na Grécia antiga. Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros são um reflexo das mudanças sociais, ou seja, estão sempre se adaptando, se adequando e se reajustando em conexão com as mudanças que ocorrem nas sociedades.

Na seção a seguir, discorreremos sobre um fenômeno presente nos gêneros do discurso, que é o dialogismo.

3.2. DIALOGISMO

A teoria dos gêneros do discurso, vista no tópico anterior está intimamente relacionada com a noção de dialogismo. Segundo Machado (2005, p. 153), “[...] as formulações sobre o dialogismo propõem uma alternativa para a *Poética*, dirigindo seu alvo para uma esfera do mundo discursivo que ficara à margem tanto da retórica quanto da poética. Essa esfera corresponde ao domínio da prosa.”. Dito isto, o dialogismo tem como centralidade os discursos prosaicos, direcionando-se para outro caminho que não foi abordado na teoria clássica. Como pontua Machado (2005, p. 155): “Do ponto de vista do dialogismo, porém, a prosaica é a esfera mais ampla das formas culturais no interior das quais outras esferas são experimentadas.”, pois essa esfera materializa o funcionamento real da linguagem.

Sobre dialogismo, Bakhtin destaca que

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não

desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida convencionalmente é que pode dela se afastar. (BAKHTIN, 1988 *apud* FIORIN, 2006, p. 18)

Em outras palavras, o dialogismo corresponde às relações entre dois ou mais enunciados, uma vez que quando um enunciado é proferido, ele estará sempre estabelecendo conexões com outros. Como Bakhtin pontuou, apenas o Adão mítico da Bíblia poderia estabelecer enunciados sem relações dialógicas, pois seria o primeiro ser na terra. Essa metáfora elaborada pelo autor serve para ilustrar como o dialogismo é um fenômeno constitutivo de todo discurso. Nessa perspectiva, não existem enunciados repetíveis, pois estes são expressos apenas uma vez, em determinado contexto, levando em conta uma entonação, uma apreciação, por exemplo. Um sujeito nunca poderá proferir um mesmo enunciado: uma vez dito, ele já foi concretizado.

Bakhtin (2010) também afirma que os processos dialógicos não podem ser observados considerando apenas um olhar puramente linguístico. Sendo assim, o dialogismo leva em conta as interações sociais realizadas em diferentes esferas. Para o autor,

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.), está impregnada de relações dialógicas. (BAKHTIN, 2010, p. 224)

Ou seja, as relações dialógicas ocorrem dentro de toda esfera de atividade humana, de modo que todo ato comunicativo vai recuperar discursos já conhecidos. O dialogismo não focaliza o texto de forma isolada, mas focaliza os processos de interação dos textos com outros no processo de interação verbal.

Fiorin (2006), ao discutir a teoria bakhtiniana, destaca que nós acessamos à realidade não de forma direta, mas fazendo representações da realidade de forma semiótica. Em suas palavras,

Não há nenhum objeto que não apareça cercado, envolto, embebido em discursos. Por isso, todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam. Por conseguinte, toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras. (FIORIN, 2006, p. 19)

Em outras palavras, compreendemos que há sempre um diálogo entre os discursos, porém não são as unidades de língua que são dialógicas e, sim, os enunciados. As palavras e as orações não estabelecem processos dialógicos porque estão circunscritas a gramáticas e dicionários, por exemplo, mas são os enunciados que se constituem unidades reais da comunicação. Essas unidades de língua não têm destinatários, são unidades abstratas e o enunciado é sempre proferido para alguém e se constitui uma prática situada. O enunciado é, portanto, a réplica do diálogo (FIORIN, 2006).

Bakhtin afirma que as relações dialógicas só se formam se forem constituídas dentro do processo de interação verbal. Para o autor,

Para se tornarem dialógicas, as relações lógicas e concreto-semânticas devem, como já dissemos, materializar-se, ou seja, devem passar a outro campo da existência, devem tornar-se discurso, ou seja, enunciado e ganhar autor, criador de dado enunciado cuja posição ela expressa. (BAKHTIN, 2010, p. 225)

Nesse sentido, todo enunciado terá um autor, que surge como criador do enunciado, mas essa autoria pode ser proveniente de um trabalho de equipe, pode ser interpretada como trabalho hereditário de várias gerações etc. (BAKHTIN, 2010). Os enunciados também refletem posições ideológicas, visto que não são neutros.

Bakhtin ainda pontua algo muito importante sobre as relações dialógicas:

Lembremos para concluir que, numa abordagem ampla das relações dialógicas, estas são possíveis também entre outros fenômenos conscientizados desde que estes estejam expressos numa matéria *sígnica*. Por exemplo, as relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes, mas essas relações ultrapassam os limites da metalinguística. (BAKHTIN, 2010, p. 226-227)

Esse aspecto fica bastante evidente nos memes, visto que estes estabelecem relações dialógicas entre enunciados verbais e não verbais.

Ainda sobre o dialogismo, Fiorin afirma que

[...] a proposta bakhtiniana permite examinar, do ponto de vista das relações dialógicas, não apenas as grandes polêmicas filosóficas, políticas, estéticas, econômicas, pedagógicas, mas também fenômenos da fala cotidiana, como a modelagem do enunciado pela opinião do interlocutor imediato ou a reprodução da fala do outro com uma entonação distinta da que foi utilizada, admirativa, zombeteira, irônica, desdenhosa, indignada, desconfiada, aprovadora, dubitativa, etc. **Todos os fenômenos presentes na comunicação real podem ser analisados à luz das relações dialógicas que os constituem.** (FIORIN, 2006, p. 27, grifos nossos)

Nessa perspectiva, o dialogismo vai além da divergência entre pontos de vista presentes entre diferentes enunciados, bem como da resposta a dado enunciado. Na visão do autor, é um fenômeno discursivo presente em todo e qualquer enunciado.

A partir da noção bakhtiniana de dialogismo, Fiorin (2006) apresenta três conceitos para o termo: o primeiro consiste na forma como a linguagem funciona em seu uso real, em que todos os enunciados se constituem a partir de outros. O interlocutor vai atuar sempre em uma posição responsiva ativa, de modo que o enunciado produzido seja uma resposta a outros, gerando as relações entre enunciados, e, conseqüentemente, caracterizando o dialogismo como constitutivo.

O segundo conceito de dialogismo caracteriza-se por um dialogismo marcado, uma vez que o interlocutor tem por interesse incorporar em sua voz a voz de outro(s). Fiorin (2006) denomina esse processo de concepção estreita do dialogismo. Neste modo, há duas formas nas quais o dialogismo se materializa: na primeira, quando o discurso incorporado é abertamente citado e separado do discurso que o cita, denominado como discurso objetivado. Alguns exemplos são o discurso direto, indireto, o uso de aspas e a negação. O segundo consiste no discurso bivocal, em que essa separação não é tão demarcada dentro do enunciado. Alguns exemplos são paródia, estilização, polêmica clara e velada e discurso indireto livre (FIORIN, 2006).

O terceiro conceito consiste nas vozes absorvidas pelo sujeito, além da voz social. Nessa perspectiva, o sujeito é constituído de diferentes vozes em relação à concordância ou discordância, ou seja, o sujeito vai absorvendo vozes e discursos que vão moldando sua forma de pensar e agir, fazendo-o definir sua visão ideológica, princípios, juízos e valores. Fiorin (2006, p. 55) diz que “[...] o dialogismo é o princípio de constituição do indivíduo e o seu princípio de ação.”. Tudo isso vai sendo moldado pelo sujeito a partir das suas relações sociais e nas esferas em que ele transita. Por sua voz, há outras vozes que vão perpassar a sua, que vão caracterizar aquele sujeito enquanto ser social, pois o sujeito se constitui em relação aos outros.

Neste trabalho, adotamos o segundo sentido do dialogismo na análise do processo de construção de memes. Esse processo de absorver o discurso alheio, de forma marcada, no próprio enunciado foi um fenômeno que identificamos no gênero que pretendemos descrever.

4. TEMA E FINALIDADE COMUNICATIVA

Neste capítulo, apresentamos a análise referente aos temas e às finalidades comunicativas em memes. Mostramos o quão diversificadas são as possibilidades temáticas a serem tratadas no meme, bem como as finalidades comunicativas. Como não existem limites temáticos e finalidades comunicativas no meme, a análise desses tópicos se dá como ilustração das diferentes possibilidades presentes em memes, portanto, nossa análise não tem a pretensão de ser exaustiva.

4.1. FATOS DO COTIDIANO

Figura 1 - Meme de cotidiano



Disponível em: <<https://www.dicionariopopular.com/no-puedo-estoy-gordito-y-cansadito-cachorro-espanhol/>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

Há muitos memes que trazem ações humanas como temática principal, pois fatos corriqueiros por gerarem muita identificação por parte dos destinatários se constituem uma temática recorrente em memes. É muito comum esses memes, como no da figura 1, incluírem animais como recurso humorístico, pois atribuir ações humanas a animais pode gerar humor.

Em relação à finalidade comunicativa, consideramos que este meme tem o objetivo de fazer rir, conduzindo o leitor a fazer uma assimilação de fatos corriqueiros com a imagem do cachorro, como se este passasse pelos mesmos fatos do cotidiano que os seres humanos.

4.2. LGBTQIA+



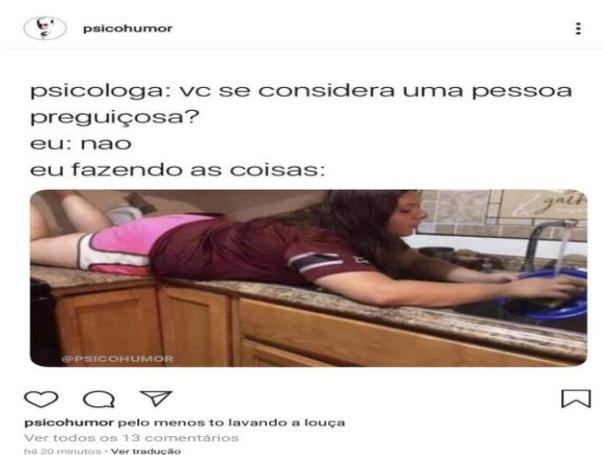
Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/By5UePmJa6p/?igshid=18fdjyyhvy3vm>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Os memes de temática LGBTQIA+, como o da figura 2, são recorrentes na internet, visto que a comunidade é bastante ativa nas redes sociais. Além de comentar o que ocorre na internet de forma geral, a comunidade também tem os assuntos de nicho. Essa comunidade tem espaços destinados para eles, como grupos e páginas nas redes sociais, no *Facebook* e no *Instagram*. Por isso, temáticas do referido grupo acabam sendo bastante comuns dentro das redes sociais.

Identificamos também que, no meme da figura 2, há a finalidade comunicativa de gerar humor, fazendo uma brincadeira com as variações linguísticas de diferentes grupos sociais. Essa mistura de variedades é recorrente em memes deste grupo, o que produz comicidade, contribuindo, assim, para que se espalhem na internet.

4.3. MEME DE PSICOLOGIA

Figura 3 - Meme de psicologia



Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/B1CwuPHh9qI/?igshid=1e67ez4li7ti3>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

Observamos que a temática desse meme é proveniente da área de Psicologia. Nele, é feita uma referência a uma sessão de terapia. A partir desse meme, vemos que o conteúdo temático não tem obrigação de tratar de temas atuais, pois pode se originar do interesse de uma esfera de atividade específica da sociedade que, neste caso, é da área de Psicologia.

O meme da figura 3 tem por finalidade comunicativa também gerar humor, pois apresenta no texto não verbal uma ilustração de como essa paciente é preguiçosa, contrariando o enunciado verbal da paciente na sessão de terapia.

4.4. CELEBRIDADES

Figura 4 - Meme de celebridade



Disponível em: < <https://www.ahnegao.com.br/wp-content/uploads/2017/04/ego-13.jpg>>. Acesso em: 11 set. 2019.

A temática desse meme é o das celebridades. Esse tema sempre ganha bastante atenção das pessoas, por isso, é comum que existam sites, revistas e jornais especializados nesse segmento. Como é uma temática que atrai um público considerável, a criação de memes com essa temática também é grande, como vemos na figura 4.

A finalidade comunicativa da manchete era apenas de gerar uma notícia de entretenimento, sem produzir humor, mas pelo seu teor leviano, o meme ressignificou o conteúdo do texto-base adicionando o humor.

4.5. MEME DE COMIDA

Figura 5 - Meme de comida
nois sem comida / nois com
comida



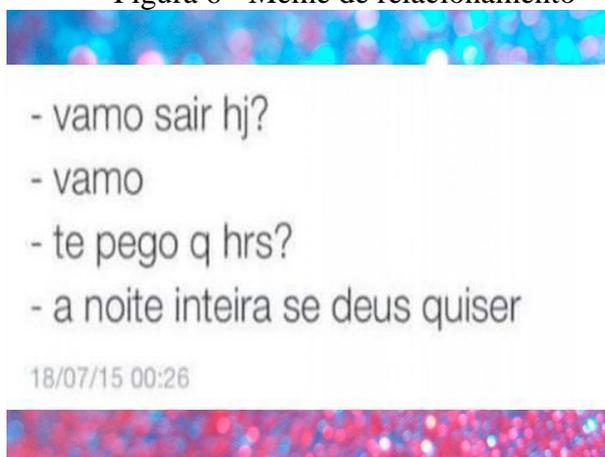
Disponível em: <<https://www.facebook.com/cozinhadepressiva/photos/rpp.183043882098630/277812872621730/?type=3&theater>>. Acesso em: 27 set. 2019

Na internet, são recorrentes *posts* e publicações sobre a temática culinária. O tema gera bastante discussão e ganha cada vez mais notoriedade com a criação de *reality shows*, programas de tv, canais de TV a cabo dedicados apenas para o segmento. No meme da figura 6, temos mais uma vez animais sendo usados para ilustrar atitudes costumeiramente feitas pelos seres humanos, como no caso do meme da figura 1, mas aqui temos como temática central a comida e os reflexos que ela causa, seja pela sua falta, seja pelo seu consumo.

O meme em questão foi coletado de uma página do *Facebook* dedicada a memes de comida, chamado Cozinha Depressiva. Nessa página, todos os memes são postados com a intenção comunicativa de gerar humor e, conseqüentemente, serem compartilhados massivamente na internet.

4.6. MEME DE RELACIONAMENTO

Figura 6 - Meme de relacionamento



Disponível em: <<https://todateen.com.br/wp-content/uploads/2016/09/meme-crush-cantada-13.jpg>>

Acesso em: 11 set. 2019.

Relacionamento é um dos temas recorrentes na composição de memes. Por gerar bastante identificação entre os leitores, faz com que essa temática esteja presente no gênero textual. Logo, quanto mais próxima da realidade do leitor é a temática do meme, tanto maior será a identificação dos usuários com o texto, como no exemplo da figura 6.

Este meme foi coletado de uma matéria em um site de entretenimento. Essa matéria tinha como tema memes de relacionamento, o que demonstra que os memes em si podem se constituir temática de outros gêneros do discurso. No caso específico dessa matéria, a finalidade comunicativa foi atrair engajamento para o respectivo site, uma vez que os memes são bastante utilizados nas esferas de atividade humana digitais. Já no meme, a finalidade comunicativa foi provocar riso.

4.7. MEME DE FOFOCA

Figura 7 - Meme de fofoca



Disponível em: <<https://www.facebook.com/whatisismeme/photos/a.549896918868644/635169860341349/?type=3&theater>>. Acesso em: 11 set. 2019.

O meme tem como temática a fofoca, fazendo uma sátira a essa prática. Sendo assim, vemos que a referida temática pode gerar memes, pois é um tema que sozinho já carrega humor e, no ambiente virtual, fazer referência à fofoca pode acarretar bastante engajamento. No meme da figura 7, há uma representação bastante cômica sobre um fato do cotidiano. Nele, há câmeras de vigilância, inseridas por meio de Photoshop, no lugar das cabeças de algumas senhoras que conversam, expressando o sentido de que essas mulheres estão na rua fofocando, “filmando” tudo que acontece.

A finalidade comunicativa do meme em questão é fazer uma crítica à prática da fofoca, ao mesmo tempo que pode estar apenas fazendo piada da ação de fofocar das mulheres. Por ser um tipo de prática bastante comum, abre precedentes para gerar uma grande identificação do público-alvo com a temática, pois sabemos que se reunir para fofocar sobre a vizinhança é uma prática corriqueira em alguns bairros das cidades brasileiras e normalmente se associa à figura da mulher.

4.8. MEME DE REAÇÕES

Figura 8 - Meme de reações



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p9oLgftLhSI>>
Acesso em: 09 nov. 2019.

A temática central desse meme é a reação. Nesse caso, ocorre uma reação inesperada na entrevistada durante uma reportagem de um telejornal. Memes de reações são recorrentes na internet. Isso se dá por meio da inserção de uma foto, vídeo, (*GIF*) etc. como recurso para expressar a reação de uma pessoa em relação com o que está escrito. Há memes que já são famosos dentro dessa temática, pois estes são bastante utilizados como forma de expressar algum sentimento que o enunciado quer passar, agregando um tom cômico ao texto.

Os temas que são abordados pelo gênero notícia são tópicos que estão acontecendo no presente momento da sua veiculação, logo, memes que são originados de notícias conseguem ter um alcance bastante grande dada a sua atualidade. No caso do meme da figura 8, ele chamou atenção por ser um fato cômico que aconteceu em um jornal.

4.9. MEME DE CONSELHOS

Figura 9 - Meme de conselhos



Disponível em: < <http://www.jacarebanguela.com.br/wp-content/uploads/2012/10/FOCA-NA-MONTAGEM-01.jpg>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

Nesse meme, temos a temática dos conselhos apresentada de maneira cômica. O texto verbal é um incentivo para que o leitor foque no trabalho, tendo teor motivacional. Porém, o uso de uma foca dentro de um escritório traz humor. Vemos que o meme se utiliza da polissemia de “foca” (verbo e substantivo) para provocar riso. Em outras palavras, “foca” é apresentado de duas maneiras nesse meme: o verbal, referindo-se a um conselho, e o não verbal, referindo-se ao animal. A exploração desses dois sentidos produz o humor do texto.

Como já vimos anteriormente, temáticas distintas de memes que trazem animais em sua composição, em geral, têm finalidade de gerar humor, pois ao colocar animais em situações do cotidiano humano, torna-se engraçado. Vemos que o meme da figura 9 tem um propósito comunicativo de dar um conselho de forma cômica.

4.10. MEME DE FILMES

Figura 10 - Meme de filmes



Disponível em: <<https://todateen.com.br/wp-content/uploads/2016/11/01.jpg>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

Se todos os temas que repercutem socialmente podem gerar bastante engajamento nas redes sociais, com os filmes não é diferente. A sétima arte é sempre motivação para memes, desde os mais leves, como vemos no meme da figura 10, ou memes mais fervorosos de cinéfilos que cultuam determinada franquia e não gostam de outras. Por exemplo, em sagas de

filmes da Marvel ou DC Comics, eles têm bastantes fãs ou *haters*, palavra em inglês para “odiadores”, que produzem memes para fazer contraponto àquilo que não é de agrado deles.

A finalidade comunicativa desse meme, além de fazer rir, é fazer uma crítica à situação econômica dos brasileiros. Isso acontece quando retoma a ideia de que fantástico é ter dinheiro. Nesse sentido, a temática do meme é fazer uma crítica social.

4.11. MEME DE POLÍTICA

Figura 11- Meme política



Disponível em: <<https://www.facebook.com/jovensdeesquerda/photos/a.667063926828122/1125764500958060/?type=3&theater>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

Política é um dos temas que mais geram debates e discussões em todo mundo. Na internet não teria como ser diferente. Grupos de posicionamentos distintos estão sempre se confrontando e discutindo sobre política. Como acontece em outras temáticas, assuntos políticos não poderiam sair isento da criação de memes. O meme da figura 11, por exemplo, aconteceu no final da Copa América, no jogo em que o Brasil venceu o Peru. Ao longo do jogo, o presidente Jair Bolsonaro foi bastante vaiado pelo público, e, no final do evento esportivo, ele foi entregar as medalhas para os jogadores e cumprimentá-los. Por fim, os jogadores brasileiros levantaram a taça em comemoração à vitória.

Observamos através da análise deste meme que esse gênero pode ser utilizado com a intenção comunicativa de fazer crítica política e ao mesmo tempo ser usado como forma de (re)afirmar posicionamentos políticos.

4.12. MEME DE RELIGIÃO

Figura 12 - Meme de religião

Deus: não matarás

Igreja Católica:



Disponível em <<https://www.facebook.com/Interacao1914/photos/a.616164852054277/895358020801624/?type=3&theater>>. Acesso em: 07 jul 2019.

No meme da figura 12, temos a temática da religião. Visualizamos uma legenda e uma imagem que compõem o texto. Na legenda, há um discurso bíblico e uma menção à igreja católica. Nesse diálogo, Deus diz “Não matarás”; a resposta da igreja católica é uma imagem do cantor Pabllo Vittar, fazendo uma cara de questionamento ou de deboche por ter feito alguma coisa errada. A imagem do cantor é conduzida a fazer um elo (por meio da parte verbal) com a época da inquisição, o que já confere ao meme um teor irônico e cômico. É feita uma alusão ao fato de a igreja católica ter matado pessoas na inquisição através da expressão de Pabllo Vittar. Este meme faz uma crítica de teor irônico à instituição católica.

4.13. MEME DE LÍNGUA PORTUGUESA

Figura 13 - Meme de Português



Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/1uGF6YiD5>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Nesse meme, observamos a abordagem do conteúdo temático “erros” da língua portuguesa. Nele, é explorada a diferença das palavras “agente” e “a gente”. O meme traz no seu texto não verbal uma personagem do programa de humor Todo Mundo Odeia O Chris (2005 – 2009), que faz bastante sucesso entre os jovens. Já o texto verbal aborda a ortografia. Memes sobre correção dos “erros” de língua portuguesa são recorrentes na internet.

Temos aqui, além da finalidade comunicativa de fazer rir, conscientizar os leitores de um erro frequente na língua portuguesa, ou seja, o meme da figura 13 é usado com a finalidade de ensinar as regras ortográficas.

4.14. CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE TEMAS E FINALIDADES COMUNICATIVAS EM MEMES

Neste capítulo, identificamos os seguintes temas nos memes: fatos do cotidiano, LGBTQIA+, memes de psicologia, de celebridades, de comida, de relacionamento, de fofoca, de reações, de conselhos, de filmes, de política, de religião e de língua portuguesa. Essa diversidade nos leva a perceber o quanto são variados os conteúdos temáticos que circulam em diferentes esferas virtuais de atividade humana e como esses temas circulam de uma esfera para outra, como no exemplo do meme da figura 10, em que um meme do *Twitter* é veiculado em outros espaços virtuais como em sites de entretenimento.

Observamos que a escolha de determinado acontecimento pode ser o ponto de partida para a construção de um meme, como no exemplo da figura 11, do tópico 4.11, em que um fato ocorrido em um evento esportivo foi a motivação para a elaboração de um meme com a

temática política. Em outras palavras, um meme pode surgir de um interesse em discutir determinado tema que está em alta no momento, como política, notícias, eventos etc.

À primeira vista, podemos nos questionar sobre quais temáticas o gênero meme pode abordar, se há limites sobre algo que ele possa tratar ou se o gênero em questão tem uma versatilidade abundante. Vimos que o nosso *corpus* ilustra essa diversidade de temáticas. Ou seja, o meme pode explorar todo e qualquer conteúdo temático que esteja presente nas relações humanas.

Vimos também que o gênero se molda a diferentes finalidades comunicativas como as de fazer críticas sociais, (re)afirmar posicionamentos políticos, ensinar o português “correto”, e, principalmente, promover o riso.

Bakhtin diz:

Em cada enunciado - da réplica monovocal do cotidiano às grandes e complexas obras de ciência ou de literatura - abrangemos, interpretamos, sentimos a *intenção discursiva* de discurso ou a *vontade discursiva* do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras. Imaginamos que o falante *quer* dizer, e com essa idéia verbalizada, essa vontade verbalizada (como a entendemos) é que medimos a conclusibilidade do enunciado. Essa idéia determina tanto a própria escolha do objeto (em certas condições de comunicação discursiva, na relação necessária com os enunciados antecedentes) quanto os seus limites e a sua exauribilidade semântico-objetal. Ele determina, evidentemente, também a escolha da forma do gênero na qual será construído o enunciado [...] (BAKHTIN, 2003, p.281)

No meme esse aspecto fica bem claro, quando constatamos que mediante a finalidade comunicativa definida pelo enunciador, o gênero vai se moldando e, assim, produzindo sua conclusibilidade. Apesar de o meme, em geral, estar associado ao humor, pode abarcar diferentes finalidades discursivas, como ensinar, criticar etc.

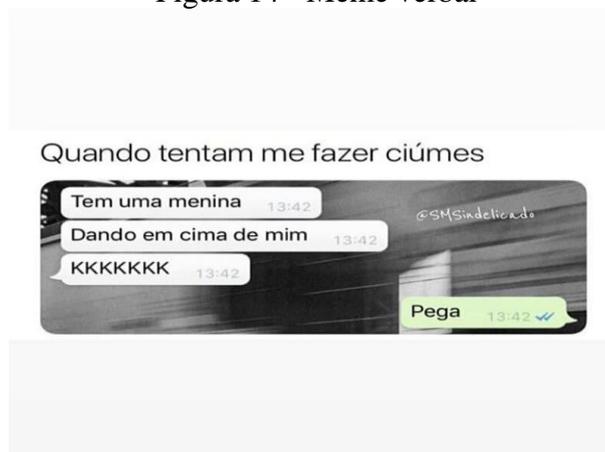
5. CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL

Como visto no capítulo anterior, o meme pode ser usado em uma vasta gama de temáticas e para os mais diversos fins comunicativos. Ele também se apresenta com os mais diversos tipos de organização, constituindo-se de diferentes signos. De uma forma geral, observamos que o meme dispõe de três construções, a saber: verbal, verbal e não verbal e não verbal, como veremos a seguir.

5.1. VERBAL

O meme verbal se caracteriza por apresentar apenas signos linguísticos verbais que podem ser compostos por um pequeno texto, uma frase, uma palavra etc. Nesse caso, o texto-base que compõe o meme não terá recursos não verbais, conforme ilustramos na figura 14.

Figura 14 - Meme verbal



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BzyhoEmHhh5/?igshid=gqnd4fzcuihw>>.
Acesso em: 23 jun. 2021.

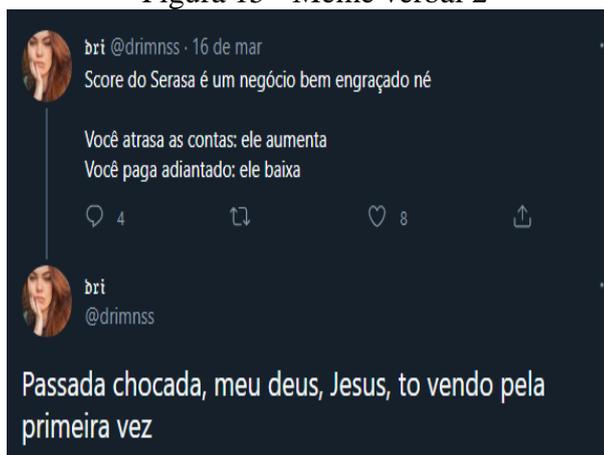
No meme da figura 14, há uma legenda (“Quando tentam me fazer ciúmes”) e uma imagem de uma conversa do Whatsapp. Essa imagem está disposta em uma estrutura composicional de conversa de Whatsapp, caracterizada pela posição em que cada mensagem está posta e pelos balões em que localizamos a fala de cada enunciador.

A construção de humor se dá pelo fato de a pessoa 1 proferir o enunciado de que está recebendo investidas de outra pessoa com o intuito de provocar ciúmes na pessoa 2. A resposta da pessoa 2 por si só pode gerar humor, mas é com a legenda “Quando tentam me fazer ciúmes” que o humor se concretiza no meme. O meme não usa nenhuma imagem, são somente os signos verbais que constroem todo esse sentido.

Este meme foi coletado em uma página de *Instagram* dedicada a compartilhar memes. Essas páginas, em geral, focam no compartilhamento de memes verbais, costumeiramente originados de conversas de mensageiros ou em sessões de comentários dispostos nos sites, que carregam elementos cômicos e acabam sendo utilizados para compor outros memes.

Agora, vemos a utilização de um meme que se originou de um vídeo, como visto no tópico 4.8 e é ressignificado para a estrutura composicional verbal.

Figura 15 - Meme verbal 2



Disponível em: <<https://twitter.com/drimnss/status/1512872743154376704>>

Acesso em: 10 abr. 2022.

No meme da figura 15, temos o exemplo de dois enunciados verbais. Para fins de compreensão, detalharemos a forma como o texto está disposto na estrutura do *Twitter*: temos um primeiro enunciado em que a autora afirma que o sistema de score da empresa de análise de informações, Serasa Experian, é de difícil compreensão. Em outro enunciado, que é um texto separado, porém, complementar ao primeiro, temos outro texto verbal com os dizeres “passada chocada, meu deus, Jesus, to vendo pela primeira vez”, que é originário de um meme presente no tópico 4.8. do capítulo anterior.

Considerando que o último enunciado deste meme verbal foi retirado de outro, vemos a utilização desse enunciado na construção de um novo sentido para o texto. Esse enunciado que compõe o meme da figura 8 serve de base para a construção de vários outros memes com diferentes organizações composicionais, conforme veremos adiante. Outrossim, identificamos um processo dialógico explícito entre os dois textos, quando um retoma o discurso do outro.

5.2. VERBAL E NÃO VERBAL

O meme verbal e não verbal traz na sua construção composicional uma imagem ou um vídeo, por exemplo, juntamente com signos verbais para construir o sentido do texto. Essa junção vai caracterizar a construção composicional do meme verbal e não verbal.

No meme da figura 9, presente no tópico 9 do capítulo anterior, temos um exemplo de um meme verbal e não verbal. No enunciado apresentado, há um jogo linguístico com a finalidade de gerar humor. Visualizamos o enunciado verbal, “foca no trabalho”, e o não verbal, a imagem do animal foca em um escritório. O termo “foca” utiliza os dois sentidos da palavra: do substantivo, o animal foca, e do verbo, de focar, gerando o humor. O meme é um conselho para que o leitor tenha mais foco no trabalho.

Podemos observar que o recurso visual empregado reflete uma tendência que aparece muito em gêneros multimodais que circulam nos ambientes virtuais qual seja: trazer imagens na composição do sentido do texto e não apenas como um mero fator ilustrativo. Em outras palavras, a parte não verbal tem uma função igualmente importante: ela não é utilizada apenas para ilustrar a ideia trazida no verbal. Esse diálogo posto entre a escrita e a imagem caracteriza os memes verbais e não verbais.

5.3. NÃO VERBAL

O meme não verbal é aquele que traz em seu corpo apenas uma imagem com uma conclusibilidade de sentidos, sem necessidade de haver auxílio de um signo linguístico verbal. O meme não verbal fará uso apenas do recurso visual, que pode ser composto por uma imagem, um vídeo, um print, dentre outras possibilidades.

Como forma de ilustrar esse tipo de construção composicional, retomamos o exemplo do meme da figura 7, no tópico 4.7. Nele, temos um exemplo de um meme não verbal que se caracteriza pela presença de recursos imagéticos. Podemos observar que o humor empregado no enunciado está na junção da imagem de senhoras reunidas, possivelmente em uma conversa informal, com a adição de câmeras de segurança em seus rostos, por meio de *Photoshop*. O meme ironiza ou critica o estereótipo de vizinhas fofoqueiras as quais tudo veem no dia a dia da rua, como câmeras de segurança. Observamos que o texto não verbal consegue traduzir uma cultura corriqueira muito enraizada na população do Brasil, que é o costume de se reunir na rua para fofocar.

A partir disso, podemos concluir que os memes apresentam três possibilidades de construção composicional que são: o verbal, o não verbal e o verbal e não verbal.

5.4. CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE A CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL EM MEMES

Como foi visto, analisamos três construções composicionais do meme. Cada composição se relaciona diretamente com as finalidades comunicativas pretendidas pelo enunciatador. Bakhtin (2003) ao citar que toda a língua se efetua por meio de enunciados pontua que

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua **mas, acima de tudo, por sua construção composicional**. (BAKHTIN, 2003, p. 261, grifos nossos).

Ou seja, a construção composicional se refere ao modo como o meme está estruturado e, de alguma forma, reflete as condições próprias de cada esfera de atividade. Como vimos, o meme é um gênero bastante maleável, podendo estruturar-se de diferentes formas: memes verbais, não verbais e verbais e não verbais, configurando diversas possibilidades composicionais.

Por mais que o meme tenha em si uma construção composicional relativamente estabilizada, verbal, não verbal e verbal e não verbal, esse gênero tem a possibilidade de se renovar, haja vista que ele circula na internet. Nesse sentido, podem surgir novos modos de compor a sua estrutura, fundamentando-se nessa construção composicional de base. Se

atualmente os memes podem ser constituídos de foto, vídeo, GIF, dentre outros, devido à sua flexibilidade, podem surgir outros formatos.

6. ESTILO

Neste capítulo, analisamos os recursos linguísticos presentes nos memes selecionados. Em um primeiro momento, descrevemos a linguagem das chamadas “bolhas sociais” da internet; em seguida, a linguagem da internet, de grupos sociais específicos e a linguagem formal e informal. Observamos uma variedade ampla de recursos linguísticos utilizados nos memes selecionados.

6.1. LINGUAGEM DE “BOLHAS SOCIAIS” DA ESFERA DIGITAL

A língua portuguesa sofre variações de acordo com o local em que é utilizada, com os grupos sociais, com a idade, com o nível de escolaridade etc. Nos memes, é possível identificar também o uso de variedades linguísticas específicas de dado grupo social.

“Bolha social” é a expressão usada dentro da internet para caracterizar os usuários que têm interesses semelhantes. Quando falamos em “bolhas”, identificamos grupos que discutem diferentes temáticas desde aquelas mais sérias, como porte de arma, às menos sérias, como esportes e jogos *online*. Esses grupos sociais são comuns em redes sociais como o *Twitter*. As pessoas estão inseridas em várias “bolhas”, de acordo com seus gostos e posicionamentos políticos.

A linguagem utilizada pelos participantes das “bolhas sociais” pode carregar características próprias que estão relacionados aos seus interesses. Ou seja, nesses grupos, há marcas linguísticas que relacionam a linguagem aos seus interesses. Na figura 16, analisamos um meme que ilustra uma linguagem própria de uma “bolha social”.

Figura 16- Meme de LoL



Disponível em: < https://www.reddit.com/r/orochinho/comments/h8le4b/meme_de_lol_fds/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

No exemplo apresentado, temos um meme referente ao jogo *League of Legends*, *LoL*, como é mais comumente chamado pelos usuários. É um jogo *multiplayer online* de batalhas em arenas virtuais. Constitui-se um dos maiores jogos da atualidade, pois já ganhou vários prêmios e se ramificou para outras mídias, como série de televisão, quadrinhos, música etc. Há uma enorme comunidade que consome esse tipo de conteúdo.

Identificamos no meme da figura 16 que a linguagem utilizada se caracteriza pela presença de estrangeirismos, no caso do inglês, de abreviações, bem como de neologismos. Com fins de ilustração, traduzimos os sentidos dos termos utilizados no meme em questão.

Quadro 2 - Termos do LOL e seus significados

SUP	É <i>support</i> que é traduzido para o português como suporte ou “guarda costas”.
ADC	Sigla para <i>AD Carry</i> que é uma sigla para <i>Attack Damage</i> ou dano de ataque.
Engage	Significa iniciação. Ou seja, significa iniciar um combate contra o time adversário. Observamos que no meme o termo <i>Engage</i> sofre uma variação e aparece como <i>ingage</i> , demonstrando que foi escrito na forma como é falado.
Sturnar	Vem da palavra em inglês <i>Stun</i> , que, traduzido significa atordoar. Há, aqui, um processo de composição a partir de um

	estrangeirismo, criando um verbo <i>sturnar</i> . Destacamos que os estrangeirismos são bastante utilizados por esses grupos, levando à criação de neologismos.
AA	Dano de ataque que tem o sentido de que o inimigo sofrerá com o ataque.
Enraizar	Poder que o personagem 1 Nautilus tem. Ele enraíza (prende, o inimigo).

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Considerando as escolhas linguísticas presentes neste exemplar de meme, afirmamos que: i) é apresentada uma situação de batalha na qual cada personagem é controlado por uma pessoa; ii) há uma conversa entre os participantes do jogo; iii) o personagem 1, chamado Nautilus, elabora um plano para prender os cinco adversários e deixá-los atordoados. Nesse plano, ele solicita que a personagem 2, que é o suporte, finalize o ataque; iv) a personagem 2, que se chama Caitlyn, fala que seu dano de ataque não dá para executar o plano elaborado. Essa afirmação de Caitlyn representa uma crítica da personagem ao jogo. Por outro lado, para quem tem conhecimento do jogo sabe que o fato de não ter dano é uma desculpa, pois a personagem teve um mau desempenho na partida.

Observamos que toda a construção do meme está intimamente relacionada às práticas do jogo, tanto que seu humor está direcionado para as ações executadas pelos jogadores, deixando claro que quem não dispõe de conhecimentos prévios acerca do funcionamento das estratégias do jogo, não vai entender nem a linguagem e nem o humor do meme. Em relação a esse último aspecto, somente os jogadores de *LoL* captam esse humor. Essa afirmação foi confirmada quando enviamos o meme para os usuários desse jogo e estes o consideraram engraçado.

Em suma, neste meme, identificamos uma linguagem utilizada por jogadores de *LoL*, que fazem escolhas linguísticas próprias porque são próprias dessa “bolha social”. Esse caso nos permite afirmar que as “bolhas sociais” têm variedades linguísticas específicas que refletem as práticas sociais que os participantes realizam.

6.2. LINGUAGEM DA INTERNET

Identificamos também nos memes selecionados o aparecimento de uma linguagem própria da internet que se caracteriza pelo uso de abreviações e de estrangeirismos. O meme da figura 6 (o meme de relacionamento) apresentado no tópico 4.6, é um exemplo dessas escolhas linguísticas. A primeira delas é o uso de abreviações como “hj” e “hrs” no lugar de “hoje” e “horas”; a segunda é o aparecimento de “vamos” como “vamo”, configurando um uso informal do português. A forma como a língua vem sendo utilizada nas redes sociais é um reflexo de como a sociedade utiliza uma “linguagem rápida” ou fluida nas interações sociais nesses ambientes e o fato de o meme circular nesses espaços sociais agrega essa linguagem.

No referido meme, temos um diálogo que por si só já é curto, mas que é ainda mais encurtado com finalidade de tornar a troca de informação mais ágil. Em geral, o ambiente virtual é um lugar em que não há uma cobrança para o uso da norma padrão da língua portuguesa, propiciando maior liberdade nas escolhas linguísticas, desde que haja comunicação entre os interlocutores.

Outra característica da linguagem da internet é o uso de estrangeirismos. No tópico anterior, vimos isso como uma marca de uma “bolha social”. O termo *engage* é um estrangeirismo e *sturnar* tem origem na língua inglesa, mas já passou por um processo de derivação, transformando-se em um verbo da primeira conjugação com o acréscimo do morfema “ar”.

Já no meme da figura 1, no tópico 4.1, identificamos o uso de uma língua estrangeira com a finalidade de construir humor. Na época em que o referido meme foi produzido, era comum, no Brasil, o uso do espanhol em memes que tinham por finalidade comunicativa gerar humor. A escolha por essa língua (“no puedo estoy gordito y cansadito”) no lugar do português foi uma decisão estilística do enunciador. O referido meme viralizou por aqui.

Podemos afirmar, mediante observações empíricas, bem como dos memes selecionados, que o uso de estrangeirismo em memes é comum. Isso fica evidente em memes da comunidade LGBTQIA+. Esse grupo social costuma trocar termos em português por termos em inglês como uma decisão puramente estilística, caracterizando o dialeto desse grupo social. Destacamos que termos em inglês nem sempre são usados literalmente, como é o caso do meme 2, figura 2, em que a palavra “close” traduzida para o português significa perto e, no meme, é usada com o sentido de aparecer, chamar atenção. E ao acrescentar um

qualificador para esse léxico (“close errado”) exprime o sentido de uma atenção negativa. Assim, o termo em inglês ganha outro sentido entre os falantes da comunidade LGBTQIA+. Convém destacar também que, nessa comunidade, a mistura da língua inglesa com a língua portuguesa gera uma variação linguística característica desse grupo, variação essa que é também utilizada pela comunidade LGBTQIA+ fora das redes sociais e que é incorporada nos memes.

Em suma, constatamos que o estilo presente nos memes são um reflexo das escolhas linguísticas utilizadas nos ambientes virtuais como abreviações, estrangeirismos etc.

6.3. LINGUAGEM DE GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS

Outro tipo de linguagem que identificamos nos memes é a linguagem própria de um grupo social. Assim, cada grupo reflete suas práticas linguísticas na construção do meme. Isso contribui para entender a identidade social do enunciador e quais esferas da atividade humana ele se insere e para quem ele quer falar a partir do seu meme. Como exemplo disso, voltemos para o meme da figura 2, do tópico 4.2, em que fica bastante evidente essas marcas linguísticas provenientes de um grupo específico. O meme brinca justamente como a fala da comunidade LGBTQIA+. Nele, há a fala de “crente”, a fala de “manos” como referência a homens da periferia de São Paulo e a fala do próprio grupo LGBTQIA+. O meme ilustra o processo de incorporação de escolhas linguísticas de um grupo social por outro. No enunciado “mano, cê é loko” configura uma dessas falas da periferia, já o enunciado “aquela mana tá dando close errado” é a linguagem do grupo LGBTQIA+; e o uso de “misericórdia” faz parte da fala dos evangélicos. Essas escolhas linguísticas configuram um novo uso para termos e enunciados já utilizados por outros grupos, ao serem usadas juntas em um só enunciado ganha novas significações.

Por meio desse exemplo, podemos observar que os enunciados foram recontextualizados e ressignificados por um grupo social específico (LGBTQIA+). Observamos que não há formas novas, mas a reutilização de formas já conhecidas com novas finalidades discursivas. O meme ilustra esse fenômeno por ter em si textos-base e outras vozes, ganhando novos sentidos.

A linguagem dos memes que caracterizam grupos específicos se distingue da linguagem dos memes das “bolhas sociais” pelo fato de que estas últimas são compreendidas somente pelos participantes da “bolha social”. Já a linguagem de grupos específicos, como visto no meme da figura 2, é de uso corriqueiro tanto dentro da internet quanto fora dela, bem como pode ser utilizada por usuários de diferentes grupos.

6.4. LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

A linguagem do meme pode refletir diretamente os grupos que o compõem, como vimos anteriormente, mas outro aspecto que pode ser levado em consideração é o local em que o meme é coletado, pois o meme pode trazer uma linguagem formal ou informal a depender do texto-base. Um exemplo trata-se do meme de celebridades, na figura 4 no tópico 4.4. Nele, vemos o uso de uma linguagem formal, pois, se tratando de uma manchete de jornal de entretenimento, a linguagem não será informal. Esse meme é constituído a partir da manchete de uma matéria mais a foto presente na matéria. Para que se espalhasse na internet não foi necessária a inserção de outros enunciados. Ou seja, o meme foi constituído da manchete e da foto da matéria. O meme ressignificou esses enunciados, constituindo-se um novo enunciado.

Isso não quer dizer que o aparecimento da linguagem formal vai depender exclusivamente do texto-base no qual ele se origina. Essa é uma decisão estilística do autor que compõe o meme. O uso de uma linguagem formal, por exemplo, pode ser influenciado pela finalidade comunicativa do meme, pelos destinatários que se quer atingir.

Já em relação à linguagem informal, os memes se caracterizam pela flexibilidade, uma vez que não há restrições linguísticas na construção desse gênero discursivo. Um exemplo disso está no meme de comida no tópico 4.5. Observamos nesse meme uma escrita informal, “nós” é escrito “nois”, imitando uma fala informal que, por sua vez, é atribuída ao cachorro, como se fosse ele quem a estivesse proferindo. No caso desse meme, o uso do “nois” foi intencional para gerar humor. É uma decisão estilística do enunciador, pois o uso de “nós” ou “nois” não modifica o conteúdo do meme, mas pode provocar riso. Outro exemplo da linguagem informal nos memes é o uso de termos chulos, como no meme de política posto no tópico 4.11. Nele, identificamos o uso da expressão “pra cacete” com intuito de caracterizar a fala do presidente Jair Bolsonaro.

Em suma, concluímos que os estilos de linguagem do gênero discursivo meme são muito variados, seja pelos usos formais, seja pelos usos não formais do português.

6.5. CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE ESTILO EM MEMES

Bakhtin (2003) pontua que “Todo estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso.” (p. 265). Isso fica evidente no meme, pois ele é um gênero que tem possibilidades estilísticas bem variadas. O fato de circular no meio digital faz com que o estilo do gênero seja maleável.

Percebemos, também, que o estilo vai ser moldado de acordo com as finalidades discursivas estabelecidas pelo enunciador e com as restrições específicas das redes sociais, como é o caso do *Twitter*, que impõe o uso de no máximo 280 caracteres, como no exemplo do meme da figura 10 que veio da referida rede social.

Para Barbosa (2015),

[...] é a finalidade, o funcionamento e a especificidade da esfera/campo em seu tempo e lugar históricos que determinam as características do gênero discursivo no que este tem tanto estável como de flexível - “**relativamente** estável”. Isto é, as condições de produção da esfera/campo circunscrevem certos **temas** que nela podem ser abordados, **estilos** de língua (registros formal e informal e gírias, por exemplo) que podem ser usados e, sobretudo, o **formato de composição** que o texto no gênero terá. (BARBOSA, 2015, p. 68, grifos nossos)

Fica evidente que o conteúdo disposto no meme e o estilo estão interligados, sendo condicionados pela esfera social específica, como podemos ver na análise. Em outras palavras, os espaços virtuais nos quais o meme circula abrem precedentes para que a linguagem utilizada seja a mais diversificada possível, fazendo com que os autores desse gênero se sintam livres para se expressar de formas mais autorais possíveis.

Ainda sobre o estilo, Bakhtin (2003) frisa que

A relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais. No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de um dado campo [...] (BAKHTIN, 2003, p. 266)

Em resumo, identificamos que os estilos do meme são diversificados e que podem se caracterizar pelo uso de uma linguagem formal ou informal, por uma linguagem própria de dado grupo social, por uma linguagem típica da internet com a presença de abreviações, uso de neologismos. Constatamos também que o estilo de um meme vai depender do público-alvo a que se destina, ou mais restrito ou mais amplo, da finalidade comunicativa, do grupo social no qual o enunciador do meme está inserido. Como o gênero dispõe de uma liberdade estilística muito grande, a sua linguagem pode reproduzir as linguagens utilizadas em diferentes esferas de atividade humana.

7. DIALOGISMO

Este capítulo está dividido em duas partes: na primeira, analisamos diferentes memes que foram criados a partir da utilização de processos dialógicos explícitos, e, na segunda, retomamos a noção de dialogismo para caracterizar o gênero meme.

7.1. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MEMES E O DIALOGISMO

O meme pode surgir de qualquer lugar: de uma transmissão ao vivo, de um pronunciamento presidencial, de um comercial, dentre outras possibilidades. Ele também pode surgir de ambientes privados, como uma conversa de *Whatsapp*. O gênero em questão também pode se originar de um tema que está em voga no momento de sua concepção ou retomar um conteúdo temático do passado.

Considerando tudo isso, veremos um exemplo de construção de um meme originário de um mensageiro. O exemplo que vamos retomar está inserido no tópico 5.1., caracterizado como meme verbal. Nele, temos um diálogo no qual um dos personagens tenta causar ciúmes no outro e esse objetivo não é atingido. Esse diálogo ocorreu dentro de uma conversa de *Whatsapp*, conforme observamos pela estrutura disposta pelo mensageiro. Também identificamos que quem tirou a captura de tela da conversa foi o segundo personagem do diálogo. No *Whatsapp*, as mensagens em branco que ficam do lado esquerdo são de outra pessoa, já as mensagens com tons esverdeados do lado direito são do dono do celular, logo, ele é o único que poderia fazer a captura de tela naquela configuração estrutural. Considerando essa configuração, sabemos que o segundo personagem do diálogo foi quem tirou o *print*.

O meme foi construído a partir da coleta dessa captura de tela acrescido da legenda “Quando tentam me fazer ciúmes”. Essa recriação gera um meme, que foi, posteriormente, compartilhado em uma página de memes no *Instagram*, como podemos ver na figura 17.

Figura 17 - Meme verbal postado no *Instagram*

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BzyhoEmHhh5/?igshid=gqnd4fzcuihw>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Como disposto acima, vemos que o texto-base só ganhou configuração de meme quando foi acrescido da legenda, bem como ter sido disponibilizado em ambientes virtuais de alta circulação. Por outro lado, destacamos que não é a vinculação deste meme em ambientes virtuais de grande fluxo que o caracteriza como meme, porém, neste exemplo, podemos ver o percurso de um texto-base o qual estava em um ambiente de baixa circulação se tornar um meme em um ambiente de maior circulação. Como sabemos que a captura de tela foi feita pelo personagem 2 que diz “pega”, o meme poderia ter sido feito por ele e compartilhado entre seus amigos como conversas privadas de *Whatsapp*, e, ainda, assim, o texto seria um meme.

Por meio desse exemplo, ilustramos como um meme se origina, sendo constituído a partir de outro texto, fenômeno que é bastante característico nesse gênero. No caso em tela, o texto estava em um ambiente de circulação menor (*Whatsapp*) e passou para um de maior circulação (*Instagram*), bem como foi acrescida uma legenda.

Já no meme da figura 8 do tópico 4.8., vimos uma reportagem como fonte para a construção de um meme. No referido vídeo, postado no Youtube, uma senhora é abordada pelo repórter para relatar o que achou sobre a formação de uma cratera gigante que apareceu em uma avenida. Ela tem uma reação inusitada e, ao mesmo tempo, forçada, ao simular um susto. Isso foi o bastante para que o vídeo fosse compartilhado nas redes sociais. Por provocar

bastante riso, ganhou grande projeção, logo, não demorou para que ele se tornasse um meme que viralizou.

A partir desse texto-base, veremos, a seguir, como ele serviu de inspiração para novas construções textuais nas quais os enunciadoreis inseriram algum enunciado para construir novos textos, novos memes.



Disponível em <https://www.facebook.com/watch/?v=1279324572192343&_rdr>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Na figura 18, postado no *Facebook*, observamos o uso do meme primeiro sendo incorporado em outro enunciado e construindo um novo sentido. Nesse caso, temos uma legenda dentro do vídeo, que diz “Nossa reação quando Deus mostrar nossos pecados no telão do Juízo Final”. Observamos, também, que o enunciadoreis coloca o trecho do vídeo que se tornou meme em que a entrevistada solta a famosa frase: “Eu tou passada, chocada... meu Deus, Jesus...”, fazendo uma brincadeira com o leitor, como se essa reação fosse a do público-alvo diante do juízo final. Em outras palavras, o enunciadoreis do meme usa um trecho do vídeo original como elemento para a composição do novo texto. Na cena, o suposto pecadoreis reagiria de forma fingida ao enfrentar o juízo final. Isso é feito quando ele atribui a reação exagerada e caricata do meme original ao novo texto, criando um processo dialógico explícito entre os dois memes.

A seguir, analisamos um segundo exemplo de outro meme que se originou da mesma fonte. Neste exemplo, o meme foi postado no *Twitter*.

Figura 19 - Meme sobre BBB



Disponível em: < <https://twitter.com/HugoGloss/status/1383237773562318858> >. Acesso em: 22 jun. 2021.

Na figura 19, o enunciador usa o vídeo original para criar um meme com finalidade de comentar um programa de TV na rede social *Twitter*. Um dado interessante é que costumeiramente os usuários do *Twitter* fazem uso paralelo dessa rede social enquanto assistem TV, gerando uma aproximação dos usuários que têm interesse por determinada temática em tempo real. Nesse processo, o engajamento é maior. Identificamos esse engajamento por meio do uso da *hashtag* “#BBB21” que serve como forma de ancorar o texto em outros que falam sobre o mesmo tema. Nesse meme, temos um grande perfil dedicado ao entretenimento no *Twitter* comentando sobre o *reality show Big Brother Brasil*, enquanto o programa está sendo veiculado.

Neste exemplo, vemos a utilização do vídeo na construção do meme, sendo acrescido de uma legenda (“Gil todo dia dizendo que vai sair”; “Gil quando volta dos paredões”) para dar conclusibilidade ao enunciado. O enunciador estabelece uma ligação entre o enunciado do vídeo, relacionando-o a um participante que sempre fala que irá sair do programa, mesmo sabendo que não vai, e demonstra a reação caricata e forçada atribuída a esse participante.

Retomando os dois exemplos (memes 18 e 19) apresentados neste capítulo e o meme da figura 15 (contido no tópico 5.1.), observamos relações dialógicas explícitas sendo feitas a partir do texto-base do meme 8. O meme da figura 8 é originário de uma notícia, na qual ocorre uma entrevista. O vídeo da matéria foi incorporado em outros vídeos no processo de construção de memes. Nos exemplos que vimos, são três memes criados a partir do mesmo texto-base, conforme destacamos a seguir.

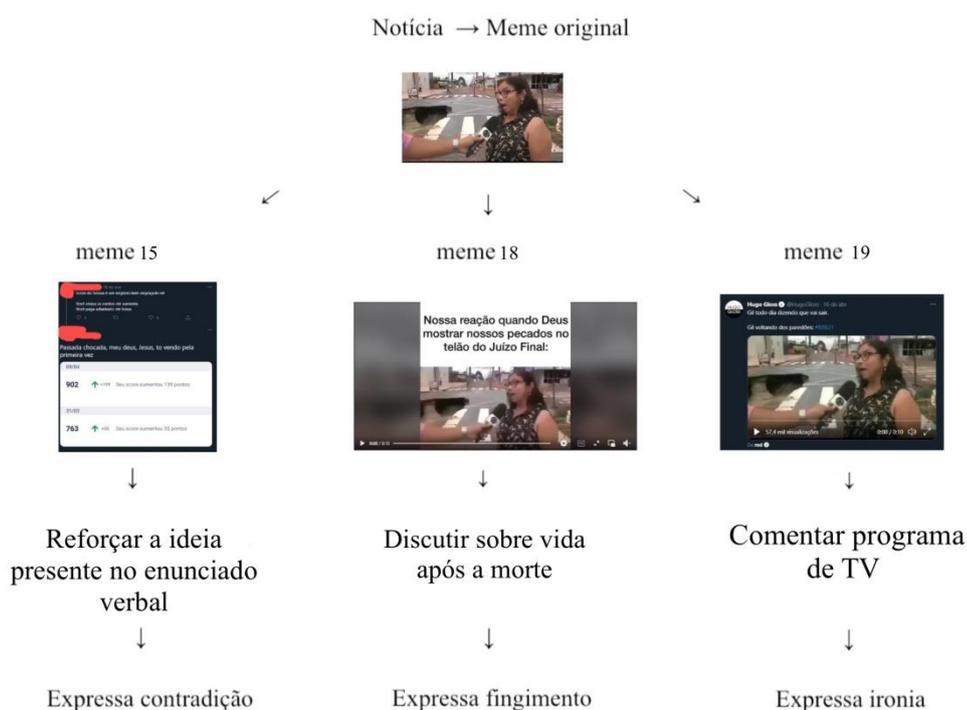
Quadro 3 - Como o meme é criado a partir do texto-base

Meme da figura 15:	O texto-base aparece na forma de enunciado verbal acrescido de um enunciado verbal.
Meme da figura 18:	O vídeo do texto-base ganha uma legenda.
Meme da figura 19:	O vídeo do texto-base é usado como uma atitude responsiva ativa do enunciado verbal criado, produzindo “atrito” entre os enunciados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Para fins de ilustração, vejamos o esquema da figura 20 que mostra o processo de dialogismo explícito em que o texto-base é utilizado na construção de diferentes memes com diversos fins comunicativos.

Figura 20 - Processo dialógico explícito na construção do meme



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Podemos observar o percurso pelo qual o texto-base (meme) passou para gerar três memes que, por sua vez, dispõem de estrutura composicional diferente e expressam conteúdos

distintos. O meme da figura 15 tem em sua estrutura composicional, o enunciado verbal. Nele, há o processo dialógico feito com o texto da figura 8, trazendo apenas uma fala do texto-base em seu enunciado escrito. O meme tem a finalidade comunicativa de reforçar a ideia do enunciado verbal (“passada chocada, meu deus, Jesus, to vendo pela primeira vez”) e constrói um sentido de contradição entre os enunciados. Já no meme da figura 18 tem, em sua estrutura composicional, o enunciado verbal e não verbal. Nele, o dialogismo com o meme 8 é feito para construir um enunciado cômico, estabelecendo relações dialógicas amplas com vozes sobre a crença da vida após a morte e o juízo final. E, por fim, o meme da figura 19 tem em sua estrutura composicional o enunciado verbal e não verbal. Nele, o dialogismo com o meme 8 é feito quando o texto original (o vídeo) é incorporado dentro de um novo texto, como forma de completar o sentido irônico.

Esses exemplos demonstram que o dialogismo explícito é um fenômeno característico no gênero meme que circula na internet. Nessa perspectiva, o meme pode gerar outros enunciados para ganhar outros sentidos, tecendo novas relações dialógicas. Vejamos o exemplo da figura 21.

Figura 21 - Meme de comercial



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PZ4aKpQguz0>>. Acesso em: 27 set. 2019.

Esse meme é originário de um comercial de fim de ano de uma padaria. O humor que despertou interesse nas redes sociais está em toda a construção do vídeo, pois, além das crianças, há uma mescla com a voz de um “papai noel” interpretado por um boneco. Enunciados como “chega a manteiga derrete” ditas no vídeo viraram bordão em outros memes. Seu teor burlesco causou riso por parte dos usuários da internet, transformando o vídeo em meme com *status* de viralização. Outrossim, observamos um uso de linguagem

corriqueira no anúncio, pois seu tom informal não impõe a necessidade do uso da norma culta da língua.

Esse meme ganhou outras versões em vídeo, em imagens, em GIF (que são imagens que se mexem e que não são necessariamente vídeos). Assim, observamos que, na produção do meme, pode haver essa reutilização de fragmentos de um texto-base, gerando assim novas relações dialógicas. Vejamos o exemplo da figura 22.

Figura 22 - Dialogismo do meme de comercial



Disponível em: < https://twitter.com/angel_online75/status/939434443147829248 >. Acesso em: 26 abr. 2022.

A partir do texto-base da figura 21, vemos a construção de um novo meme que traz em seu corpo uma referência verbal ao meme original com o enunciado “chega a manteiga derrete” e com a captura de tela de um *frame* do vídeo. Isso se configura como exemplo de um vídeo que funciona como meme sozinho e que, posteriormente, pode ser usado na produção de outros memes com diferentes estruturas composicionais.

O meme da figura 21 foi veiculado no *Youtube* em formato de vídeo e o meme da figura 21 foi veiculado dentro da rede social *Twitter*. O meme 20 tinha como finalidade comunicativa anunciar as novidades de fim de ano de uma padaria de forma descontraída, já o meme 21 teve como finalidade ilustrar um evento corriqueiro na vida do usuário.

Retomemos, agora, o meme 12 do tópico 4.12 que trata da religião. Nele, observamos que há um processo dialógico em que o autor faz uma incorporação explícita da voz de outro enunciado em seu enunciado. Percebemos que nesse texto há um mandamento da bíblia que é retomado literalmente (“Não matarás”), reconfigurando-se com um tom valorativo crítico à igreja católica. O tom de humor repousa na figura de Pabllo Vittar. Essa figura de Pabllo

Vittar já foi utilizada em outros memes, mostrando que no gênero estudado há um aspecto bastante recorrente: os signos verbais ou não verbais que compõem um meme podem ser reutilizados na geração de outros. Dito isto, veremos o exemplo de outro meme no qual o mesmo texto-base foi incorporado em outro gênero e circulou em outra esfera de atividade humana, a jornalística.

Figura 23 - Meme em notícia de entretenimento



Disponível em: <<https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2019/04/01/conflito-de-pablo-vittar-e-plinio-rende-memes-na-internet.shtml>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Na notícia acima, vemos que parte do conteúdo imagético do meme 12 foi usado em outro gênero. Aqui, ele é utilizado como forma de compor a chamada de uma notícia de entretenimento em que é relatada uma situação inusitada entre o cachorro da cantora Anitta e o cantor Pablo Vittar. A notícia tem a mesma imagem do meme 12, visando a ilustrar a situação entre Pablo Vittar e Plínio, o cachorro, e mantendo o mesmo teor humorístico contido no meme.

O meme da figura 12 foi usado para tratar a temática religiosa e observamos como a linguagem usada foi retomada em outros gêneros. Isso fica bastante evidente, pois a imagem contida no meme ganhou novas relações discursivas quando passou da esfera da internet para a esfera midiática. Nesse sentido, constatamos que o meme é um gênero tão maleável, que ele pode circular em vários ambientes, como em uma rede social ou até mesmo pode funcionar como fonte para gerar notícia.

Essas ilustrações sobre o processo de construção de memes são úteis para mostrar como o dialogismo explícito se constitui um aspecto característico em muitos memes. Ou

seja, é comum o meme ser originado de outros textos, gerando uma atualização do texto-base e ganhando novos sentidos.

7.2. CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS SOBRE DIALOGISMO

O dialogismo consiste na retomada de discursos passados ao serem produzidos novos discursos. Fiorin (2006) citando a teoria de Bakhtin pontua que

[...] todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam. Por conseguinte, toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras. (FIORIN, 2006, p. 19)

Ou seja, um discurso nunca é único, sempre é uma resposta a outros. No meme 12 do tópico 4.12, vemos esse processo de forma bastante clara quando foi feita, a partir da expressão facial de Pablio Vittar, referencia ao discurso de que a igreja católica matou muitas pessoas na época da inquisição. Há, nesse enunciado, a reverberação da voz de enunciados passados, mas de uma maneira autoral e ressignificada.

Bakhtin (2003) pontua que todo enunciado é a reverberação de diversas vozes: sejam essas vozes incorporadas em maior ou menor grau, elas sempre estão presentes em um enunciado novo, de forma mais marcada ou não. Ou seja, todo autor ao compor um texto novo sofre influências de enunciados já vistos e assimilados por ele e esse texto terá a sua voz, com seu teor autoral, mas também terá a voz de enunciados passados. Para o autor,

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos. (BAKHTIN, 2003, p. 294-295)

Nos memes, esse processo é bastante evidente, principalmente quando visualizamos outros discursos sejam estes presentes de forma implícita ou explicitamente. Neste capítulo, enfocamos dialogismo explícito e este se constituiu um aspecto característico de alguns memes, mesmo nos casos em que não há um dialogismo explícito, não podemos perder de

vista o fato de que há dialogismo, pois é o princípio fundador e constitutivo da linguagem. Nos exemplos analisados, observamos que houve uma absorção integral ou parcial do texto-base no processo de construção de memes, construindo novos sentidos.

Fiorin (2006, p. 33), ao citar o conceito do dialogismo, pontua que “Essas formas de absorver o discurso alheio no próprio enunciado são a maneira de tornar visível esse princípio de funcionamento da linguagem na comunicação real.”. O autor ainda destaca que os processos dialógicos explícitos se fazem quando “[...] se encontram num texto duas materialidades textuais distintas.” (FIORIN, 2006, p. 191). Nos memes, esse processo ocorre quando suas composições textuais são criadas a partir de outros textos, incorporando de forma visível e bastante evidente o texto-base, como nos exemplos das figuras 15, 18 e 19, em que o meme 8 aparece de forma clara, havendo uma relação responsiva do novo enunciado com o enunciado de origem. O meme vai beber da materialidade textual já enunciada, ganhando forma e voz própria. Sobre essa questão, Fiorin (2006) afirma que

Intertextualidade deveria ser a denominação de um tipo composicional de dialogismo: aquele em que há no interior do texto o encontro de duas materialidades linguísticas, de dois textos. Para que isso ocorra, é preciso que um texto tenha existência independente do texto que com ele dialoga. (FIORIN, 2006, p. 52-53)

Esse aspecto é bastante evidente no gênero, pois seu sentido se dá na relação dialógica que estabelece com o outro texto, havendo, pois, uma ressignificação do texto-base, podendo apresentar novas temáticas, novas finalidades comunicativas, novas estruturas composicionais e novos estilos. Mesmo um meme que não está marcado em sua materialidade textual por um texto-base estará aberto para que sejam construídas novas relações dialógicas a partir dele, perpetuando o processo dialógico do fluxo da comunicação.

Fiorin (2006, p. 192) diz que para perceber o sentido do texto “[...] é preciso captar o dialogismo que o permeia.”, ou seja, nos exemplos citados (memes 15, 18 e 19), para que haja uma completude de sentido de humor, de ironia, de contradição, de fingimento etc., é necessário, por parte do leitor, reconhecer o texto-base. Logo, dispor desse conhecimento prévio vai proporcionar a esse leitor uma plenitude de entendimento do texto. Porém, o meme não impõe que os leitores conheçam os textos fontes para haver finalidade comunicativa efetiva, mas esse aspecto pode vir a ser fundamental na construção plena de sentido.

A partir das análises, concluímos que o dialogismo explícito é um processo bastante recorrente do gênero meme, pois este traz, de forma clara, a materialidade de outros textos.

Por isso, a noção bakhtiniana do dialogismo é de bastante relevância para descrevermos o meme enquanto gênero do discurso.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meme é, muitas vezes visto apenas como um gênero proveniente do meio digital que tem como finalidade gerar humor. Essa premissa reducionista foi o ponto de partida para este estudo, uma vez que estabelecemos como objetivo geral da presente pesquisa descrever o gênero discursivo meme. Para atingirmos esse objetivo, realizamos uma pesquisa documental com abordagem de natureza qualitativa em 22 memes coletados de diferentes fontes como *Instagram, Facebook, Youtube, Twitter, Reddit, Dicionário informal*, plataforma *IsFunny* e de sites de entretenimento. Como fundamentação teórica, recorremos à noção de gênero do discurso e do dialogismo de Bakhtin (2003, 2010).

Na busca por caracterizar os temas recorrentes, as finalidades comunicativas, a estrutura composicional e o estilo em memes, concluímos que não existem limites de temáticas ou de finalidades discursivas que possam ser impostas ao gênero. Ele trata de qualquer temática vigente nas esferas de atividade humana e com qualquer finalidade discursiva que o enunciador estabelece. Constatamos, ainda, que o gênero se apresenta em diversos tipos de organização composicional, mas dentro de três estruturas: verbal, verbal e não verbal e a não verbal. E em relação ao estilo, verificamos que o meme se caracteriza pelas práticas linguísticas utilizadas em “bolhas sociais” da esfera virtual, bem como de grupos sociais específicos como a comunidade LGBTQIA+, da linguagem típica de internet com estrangeirismos, neologismos, abreviação e pela linguagem formal ou informal.

Já com a finalidade de analisar o papel do dialogismo explícito no processo de construção de memes, descobrimos que esse fenômeno é bastante presente em memes. Identificamos uma absorção integral ou parcial do texto-base no processo de construção de um novo meme. Consideramos que a retomada da materialidade de outros textos de forma explícita se torna parte fundamental tanto na construção, quanto na conclusibilidade do sentido de alguns memes.

A realização deste trabalho nos fez perceber que a abordagem bakhtiniana é profícua na descrição de um gênero multimodal que, por sua vez, se caracterizou como extremamente maleável. E os resultados nos fizeram refletir sobre a “relativa estabilidade” desse gênero do discurso. Consideramos que, no meme, essa “relativa estabilidade” não repousa no conteúdo temático, na finalidade discursiva, na construção composicional, no estilo e no dialogismo, mas no processo de interação social dinâmica, o qual pode alcançar o *status* de viralização e,

assim, conseguir muito engajamento social. Ou seja, a extrema flexibilidade do meme, caracterizada por uma gama ampla de conteúdos temáticos, de finalidades discursivas, de organizações composicionais diversificadas como recursos linguísticos (linguagem da internet, de “bolhas sociais”, de grupos específicos”...) e/ou não linguísticos (vídeo, GIF, imagem...) e recriações a partir de enunciados já ditos, revelou a plasticidade do gênero, enquanto a prática de comunicação por meio deste gênero na *web* se apresentou como processo “relativamente estável”. Utilizando as palavras de Horta (2015, p. 168) para sintetizar a relação de instabilidade e de estabilidade deste gênero, afirmamos que “[...] o meme é ao mesmo tempo regularidade com liberdade para a transformação, a (res)significação.”.

A partir do nosso trabalho, outras pesquisas podem ser realizadas abordando o gênero meme, seja utilizando-o como ferramenta pedagógica no ensino de português, como explorar diferentes competências de leitura, a intertextualidade, dentre outras possibilidades.. Outra sugestão é aprofundar a análise das características linguísticas que diferentes grupos imprimem nos memes, abrindo interesse para investigações sociolinguísticas. A partir da nossa pesquisa, muitas outras podem surgir para detalhar e destrinchar ainda mais o gênero textual que vem conquistando cada vez mais espaço nas interações no âmbito virtual. Como Bakhtin (2003) pontuou, a língua é viva e está sempre se renovando, novos gêneros estão sempre surgindo.

Com isso em mente, este estudo visa a dar destaque ao gênero textual meme como forma de entender como um gênero novo e bastante recorrente na esfera digital é utilizado em uma sociedade que, por sua vez, está cada vez mais conectada e que preza por tipos de comunicações efetivamente rápidas. A descrição do gênero nos possibilita perceber como a sociedade conectada vem realizando os processos de interação verbal. Assim, fazer uma análise do gênero sob a perspectiva bakhtiniana nos possibilitou explorar um gênero da esfera digital na medida em que investigações linguísticas não podem ignorar os usos da língua em ambientes virtuais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**: introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov - 4ª ed. - São Paulo: Martins Fontes: 2003.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. revista. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. [1963]

BOLIVAR, A.; FONTAINES-RUIZ, T. El meme como replicador de la xenofobia. Una perspectiva interaccional y crítica. **Revista da Abralin**, v. 20, n. 3, p. 51-77, 2021.

BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARDOSO, N.S.; CAVALCANTI, R. J. de S.; LIMA-DUARTE, F. K. Implicações textual-discursivas na composição do gênero meme: uma análise de sua constituição na virtualidade. **Debates em Educação**, Alagoas, v. 12, Nº 27, Maio/Ago.,2020.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. **Bakhtin**: outros conceitos-chave/ Beth Brait, (org.). – São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN: J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin** - São Paulo: Ática, 2006.

HORTA, N. B. **O meme como linguagem da internet**: uma perspectiva semiótica. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

LARA, M. T. de A.; MENDONÇA, M. C. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, Vol. 15, N. 2, Abril/Jun, 2020.

LIMA-NETO, V. de L. **Meme é gênero?** Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. *Trab. Ling. Aplic*, Campinas, N. (59.3), Set/dez, 2020.

MACHADO, E. E.; CARVALHO, R. S. de. O meme como gênero discursivo na contemporaneidade. **Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma**, Vol. 5, N. 1, Jan - Jun, 2021.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (org). **Bakhtin conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

MOREIRA, A. P.; LIMA, A. M. P.; BATISTA JÚNIOR, J. R. L. Memes Nego - o discurso

racista (des)velado na composição multimodal. **Revista da Abralin**, v. 20, n. 2, p. 1-24, 2021.

NOGUEIRA, R. M. **A prática semiótica do meme**. 2021. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SILVA, J. M. da; BOTELHO, S. M.; FERREIRA, H. M. O trabalho com gênero memes em sala de aula: potencialidades para a formação do leitor. **Revista Periferia**, Rio de Janeiro, Vol. 12, N.3, SET/DEZ, 2020.

SILVA, M. J. S. de J.; DIAS, G. A.; ANACLETO, U. C.; Gênero meme e formação do hiperleitor por meio da sequência didática interativa. **Redoc**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, Jan/Abr, 2021.

SOUSA, M. J. de O. **A leitura do meme na sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental**. 2021. 60 f. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2021.

SOUSA, S. C. T. de. **A argumentação em editoriais de jornais** / São Paulo: Blucher Acadêmico, 2012.

SOUSA, S. C. T. de. **Gênero textual e comunidade jornalística: retórica e avaliação em resenhas**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2012.